



RAÍZES

BRAZILIAN WOMEN POETS
IN TRANSLATION

ORGANIZADORAS / EDITORS

Angela Rodriguez Mooney

Cecília P. X. Rodrigues

Cris Lira

Lígia Bezerra

Luana Reis

RAÍZES
BRAZILIAN WOMEN POETS IN TRANSLATION

RAÍZES

BRAZILIAN WOMEN POETS IN TRANSLATION

ORGANIZADORAS / EDITORS

Angela Rodriguez Mooney

Cecília P. X. Rodrigues

Cris Lira

Lígia Bezerra

Luana Reis

VENAS EDITORA
POPULAR
ABIERTAS

 **mulherio**
dasLetras
ESTADOS UNIDOS

Copyright © Editora Venas Abiertas, 2022

Organização e Revisão |

Angela Rodriguez Mooney; Cecília P. X. Rodrigues; Cris Lira; Lígia Bezerra; Luana Reis

Ilustração de Capa e Miolo | Deborah Dornellas

Capa | Luís Otávio Ferreira

Coordenação Editorial | Karine Oliveira

Editora | Venas Abiertas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Raízes: Brazilian women poets in translation / Angela Rodriguez Mooney; Cecília P. X. Rodrigues; Cris Lira; Lígia Bezerra; Luana Reis ORGS. - 1ª ed. - Belo Horizonte : Venas Abiertas, 2022. 156 p. ; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-65-86656-73-2

1. Literatura Brasileira 2. Antologia Bilingue 3. Mulherio das Letras EUA
I. Título.

CDD: 8869

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira
2. Antologia Bilingue

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida mediante autorização expressa dos autores e da Editora Venas Abiertas.

VENAS ABIERTAS

Tel: (31) 9 75467814

Belo Horizonte – MG / CEP: 30662-280

editoravenasabiertas@gmail.com

www.venasabiertas.com.br

AGRADECIMENTOS

Esta coletânea foi realizada por muitas mãos e inspirada por muitas pessoas, e a elas gostaríamos de agradecer o trabalho que permitiu a existência deste livro. Não poderíamos iniciar esta lista de agradecimentos sem referendar o Mulherio das Letras – Brasil e a importância da presença, no campo literário, da escritora Maria Valéria Rezende que, ao perguntar “Onde estão as mulheres?”, plantou a semente da qual germinou o primeiro Mulherio, hoje um rizoma literário a espalhar-se por diversos países. Gostaríamos de agradecer também à escritora Cristiane Sobral, madrinha do Mulherio das Letras – Estados Unidos, que nos inspirou a inspirar outras mulheres a repetirem alto e sem constrangimento a frase “sou escritora!”, ocupando lugares antes restritos. Agradecemos à escritora marginal e articuladora cultural Karine Bassi que acreditou neste livro e nos orientou em tantas etapas. É com orgulho que hoje fazemos parte do catálogo da Venas Abiertas, uma editora criada por ela e que publica uma literatura potente e transformadora. Expressamos nossa gratidão, ainda, à artista plástica e escritora Deborah Dornellas que abrilhantou o projeto com suas belas ilustrações.

Agradecemos às tradutoras e aos tradutores que, de forma voluntária e durante um ano pandêmico—que nos obrigou a viver sob tantas pressões e desafios imagináveis talvez apenas na ficção—, traduziram ao inglês os poemas desta coletânea: Amélia P. Hutchinson, Angela Rodriguez Mooney, Annie Gibson, Benjamin Legg, Bruno Sales, Camila Santos, Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, Cecily Raynor, Christiane Alcantara, Cris Lira, Eliseo Jacob, Felipe Fanuel Xavier Rodrigues, Frans Weiser, James Bennett, Joseph Pecorelli, Kim M. Hastings, Krista Brune, Leila Lehnen, Leila Ortiz, Lidiana de Moraes, Luana Reis, Luciana Namorato, Paulo Dutra, Paulo Moreira, Sophia Beal, Susana L. M. Antunes e Zak Montgomery. Também agradecemos o trabalho minucioso realizado pelas revisoras e pelos revisores das traduções bem como dos textos iniciais. A Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, Frans Weiser, Krista Brune, Lígia Bezerra, Olivia Holloway e Sophia Beal, nosso muito obrigada! Queremos também expressar gratidão a Daniel Ferreira da Silva, Henrique Ferro Duarte e Leda Botton por terem colaborado conosco neste trabalho. Ainda, de forma especial, gostaríamos de agradecer novamente a Frans Weiser, já duas vezes aqui citado, que, além de traduzir e revisar poemas, também fez a revisão final dos textos traduzidos neste livro. É com muita alegria que encontramos tantas e tantos colegas comprometidos com a difusão e a democratização da literatura brasileira. Sabemos o desafio que é traduzir um texto lírico, e agradecemos o talento, a disposição e a paixão com que nossas e nossos colegas abraçaram este projeto.

Não poderíamos deixar de mencionar aqui o rigoroso trabalho da comissão avaliadora. Possuidoras de identidades e saberes diversos, as integrantes da comissão vivenciam a literatura a partir de espaços plurais, e essa multiplicidade de perspectivas e leituras certamente contribuiu para a diversidade poética da primeira coletânea de poemas do Mulherio das Letras – Estados Unidos. A Analice Reis, Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, Fátima Soares, Feibriss Cassilhas, Karine Bassi e Luana Reis, nossos mais sinceros agradecimentos!

Por último, mas não menos importante, nossa imensa gratidão ao Instituto de Estudos Latino-Americanos e Caribenhos (*Latin American and Caribbean Studies Institute—LACSI*), da Universidade da Geórgia, que recebeu uma bolsa do governo federal estadunidense oferecida pelo Departamento de Educação para a difusão de línguas minoritárias (NRC Title VI). Nesse sentido, agradecemos também a Derek Bentley, do LACSI, por incentivar não só a criação desta coletânea, mas também outras iniciativas do Mulherio das Letras – Estados Unidos. Este financiamento permitiu que todos os gastos editoriais fossem supridos e que o livro ganhasse também uma forma impressa, um sonho coletivo que se materializa na forma de papel e versos.



ACKNOWLEDGMENTS

This book was written by many hands and inspired by many people, all of whom we would like to thank for bringing it into fruition. First, we could not fail to acknowledge *Mulherio das Letras – Brazil* (Women of Letters – Brazil) and the importance, in the literary field, of writer Maria Valéria Rezende, whose question “Where are the women?” planted the seed from which grew the first *Mulherio*, which is today a literary rhizome spreading through many countries. We also would like to thank writer Cristiane Sobral, the godmother of *Mulherio das Letras – USA*, who inspired us to inspire other women to repeat, loud and clear, the sentence “I am a writer!” and to occupy spaces that excluded them before. Thank you also to cultural event organizer and marginal literature author Karine Bassi, who believed in this book and who guided us in various steps towards its publication. It is with much pride that today we join the catalog of Venas Abiertas, a publishing house created by Bassi, which publishes powerful and transformative literature. In addition, we express our gratitude to artist and writer Deborah Dornellas whose beautiful illustrations enriched the project.

We would also like to thank the colleagues who, donating their time during a pandemic year that forced us to live under so much pressure and through challenges that seemed only possible in fiction, translated the poems in this volume into English: Amélia P. Hutchinson, Angela Rodriguez Mooney, Annie Gibson, Benjamin Legg, Bruno Sales, Camila Santos, Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, Cecily Raynor, Christiane Alcantara, Cris Lira, Eliseo Jacob, Felipe Fanuel Xavier Rodrigues, Frans Weiser, James Bennett, Joseph Pecorelli, Kim M. Hastings, Krista Brune, Leila Lehnen, Leila Ortiz, Lidiana de Moraes, Luana Reis, Luciana Namorato, Paulo Dutra, Paulo Moreira, Sophia Beal, Susana L. M. Antunes, and Zak Montgomery. We would also like to thank the colleagues who meticulously revised the translations as well as the introductory texts. To Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, Frans Weiser, Krista Brune, Lígia Bezerra, Olivia Holloway, and Sophia Beal, our sincere thanks! We would also like to express our gratitude to Daniel Ferreira da Silva, Henrique Ferro Duarte, and Leda Botton for having collaborated with us in this work. Our special thanks again to Frans Weiser who, besides translating and revising the translation of some of the poems, also contributed with the final revision of all translated portions of the book. It is with much joy that we found so many colleagues committed to the dissemination and democratization of Brazilian literature. We understand the challenge that translating lyric texts poses and we thank them for the talent, willingness, and passion with which they embraced this project.

We would be remiss not to acknowledge the evaluation committee's rigorous work. Comprising diverse identities and knowledges, the members of the committee experience literature from various places, and this multiplicity of perspectives and readings certainly contributed to the poetic diversity of the first volume of poems by *Mulherio das Letras – USA*. To Analice Reis, Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, Fátima Soares, Feibriss Cassilhas, Karine Bassi and Luana Reis, our sincere thanks!

Last, but not least, our deepest thanks to the Latin American and Caribbean Studies Institute (LACSI) at the University of Georgia, which made funding from the National Resource Center (NRC) Title VI possible. We would like to acknowledge and thank Derek Bentley, from LACSI, for his support not only during the production of this volume but also for other initiatives by *Mulherio das Letras – USA*. The funding granted through LACSI covered all the editorial expenses, allowing us to see this collective dream materialize in print.

SUMÁRIO / CONTENTS

21 **TRÂNSITO DE ESPERANÇAS**

25 **HOPE IN TRANSIT**

29 **PREFÁCIO**

33 **PREFACE**

38 **“LEI DO VENTRE LIVRE”**

Ana Dos Santos

“LAW OF FREE BIRTH”

Translated by Paulo Dutra

41 **BE A MAN**

Andrea Dórea

SEJA HOMEM

Traduzido por Cris Lira

42 **O VENTRE DAS MÃES**

Angela Rodriguez Mooney

THE WOMB OF MOTHERS

Translated by Camila Santos

44 **RAIZ**

Angelina Ribeiro

ROOT

Translated by Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

46 NO ESPELHO

Beth Fernandes

INTO THE MIRROR

Translated by Zak Montgomery

48 IZABEL, RAINHA PRETA DOS RIOS CLAROS

Camila Alves

**IZABEL, BLACK QUEEN FROM RIOS
CLAROS (CLEAR RIVERS)**

Translated by Christiane Alcantara

50 AREJAMENTO

Camila Santos

AIRING OUT

Translated by Leila Ortiz

52 COLOSTRO

Carmem Teresa Elias

COLOSTRUM

Translated by Luana Reis

54 CONTROVERSO

Celina Bezerra

CONTROVERSIAL

Translated by Leila Lehnen

56 ANCESTRAIS

Clara Lobo

ANCESTORS

Translated by Angela Rodriguez Mooney

58 EU SOU

Claudia Filippo

I AM

Translated by Cecily Raynor

60 TRADUÇÃO

Danielle Rech

TRANSLATION

Translated by Eliseo Jacob

62 PRIMORDIAL

Diana Pilatti

PRIMORDIAL

Translated by Bruno Sales

64 SELVA EM LABIRINTO

Edra Moraes

LABYRINTH JUNGLE

Translated by Eliseo Jacob

66 CANAVIAL

Edy Justino

CANE FIELD

Translated by Amélia P. Hutchinson

68 MEU PAÍS COLÔNIA

Elisa Pereira

MY COUNTRY COLONY

Translated by Leila Lehnen

70 COM LOUVOR, E TODA GLÓRIA DO CÉU – NEGRA SOU

Fernanda Luiza

**WITH PRAISE, AND ALL OF HEAVEN'S
GLORY – BLACK WOMAN, I AM**

Translated by Joseph Pecorelli

72 A BELA TELA DE AQUARELA

Flávia Ferreira

THE LOVELY WATERCOLOR CANVAS

Translated by Krista Brune

74 ROSA DOS VENTOS

Gisela Rodriguez

COMPASS ROSE

Translated by Paulo Moreira

76 VIDA DIÁSPORA

Helena Monteiro

DIASPORA LIFE

Translated by Benjamin Legg

78 2020

Iatamyra Rocha Freire

2020

Translated by Bruno Sales

80 SER-SE

Ione Mattos

TO BE ONESELF

Translated by Sophia Beal

82 ÍNSULA

Janaína Conceição

ISLET

Translated by Frans Weiser

84 DAS NOSSAS PAUSAS

Jeane Bordignon

ABOUT OUR BREAKS

Translated by Susana L. M. Antunes

86 TRAVESSIA

Jennifer Trajano

CROSSING

Translated by Annie Gibson

88 MAREADA

Juliana Blasina

SEASCAPE

Translated by Paulo Dutra

90 PÉTALA

Karen Debértolis

PETAL

Translated by Lidiana de Moraes

92 POR UMA ESCRITA IRRESPONSÁVEL

Lais Eutália

FOR IRRESPONSIBLE WRITING

Translated by Krista Brune

94 SANGRIA

Ligia Regina Lima

BLEEDING

Translated by Angela Rodriguez Mooney

96 LIXA

Lígia Savio

SANDPAPER

Translated by Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

98 O MUNDO É COR DE SANGUE

Lisieux Bevilaqua

THE WORLD IS BLOOD-COLORED

Translated by Benjamin Legg

100 MEU SILÊNCIO É ESTRONDOSO

Luana Reis

MY SILENCE IS LOUD

Translated by the author

102 CANETA TINTEIRO

Lucia Bettencourt

FOUNTAIN PEN

Translated by Kim M. Hastings

104 BRASA

Mahe Silva

BURNING EMBER

Translated by Zak Montgomery

106 SOU GUARANI

Maria Kerexu

I AM GUARANI

Translated by Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

108 DE FRENTE COM A POESIA

Marilac Anselmo

HEAD ON WITH POETRY

Translated by Paulo Moreira

110 A MENINA NA CORDA-BAMBA

Monica Hortegas

THE GIRL ON THE TIGHTROPE

Translated by Joseph Pecorelli

112 LUAS INSANAS

Rita Queiroz

MAD MOONS

Translated by Kim M. Hastings

114 FLORES DEITADAS

Rosiane Gonçalves de Oliveira

LYING FLOWERS

Translated by Luciana Namorato

116 VINCENT

Rosilene Oliveira

VINCENT

Translated by Angela Rodriguez Mooney

118 POR UM SEGUNDO...

Sandra Godinho

FOR ONE SECOND...

Translated by Annie Gibson

120 2020

Sergia A.

2020

Translated by Lidiana de Moraes

122 MULHERIO DAS LETRAS

Taty Regina

WOMEN OF LETTERS

Translated by Cecily Raynor

124 A CURA

Thaíse Santana

THE CURE

Translated by Christiane Alcantara

126 CARNAÚBA

Vera Bulla

CARNAÚBA

Translated by Felipe Fanuel Xavier Rodrigues

128 PENDURAR A DOR

Vera Lúcia de Oliveira

HANG THE PAIN

Translated by James Bennett

130 2020

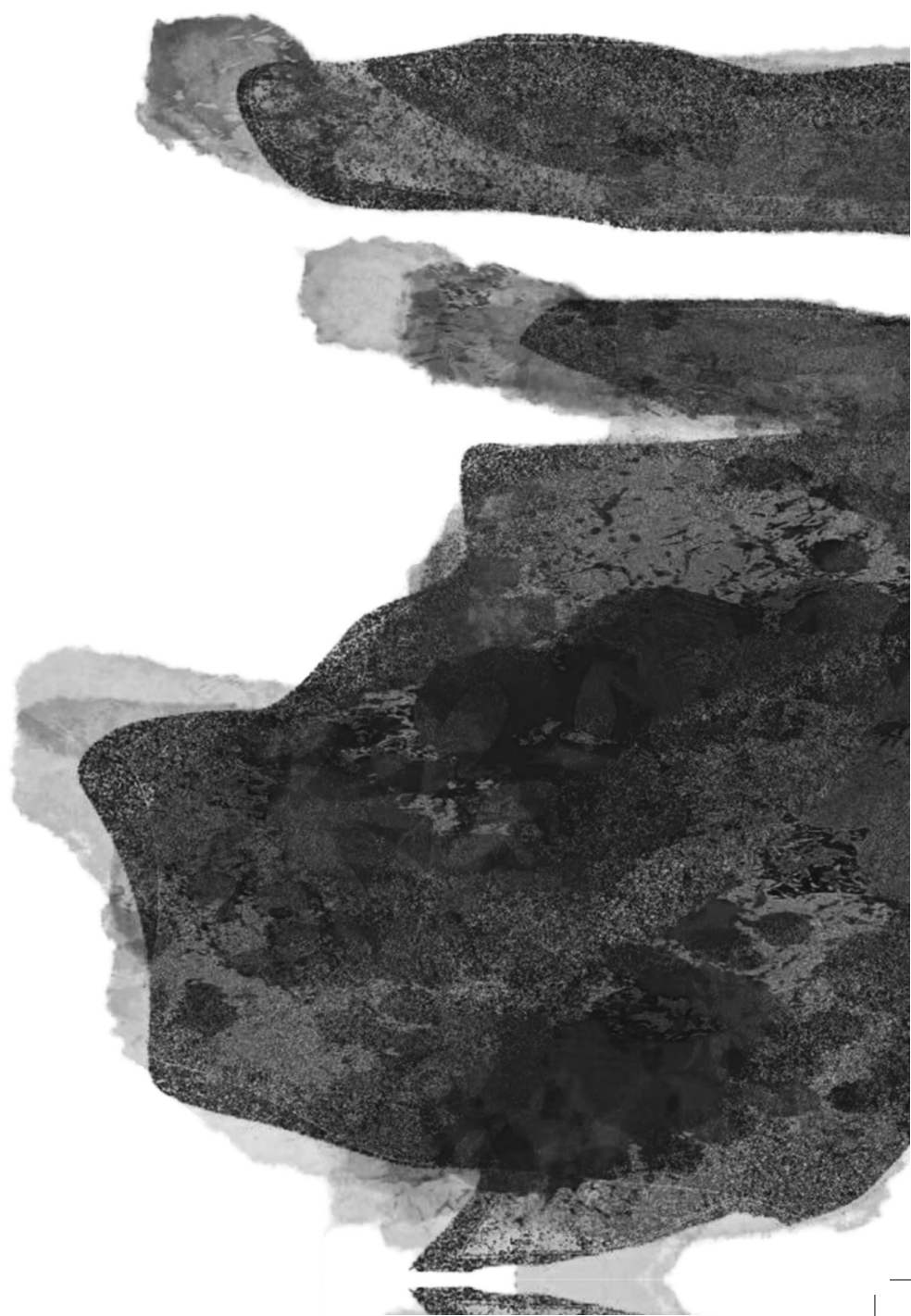
Viviane Klen-Alves

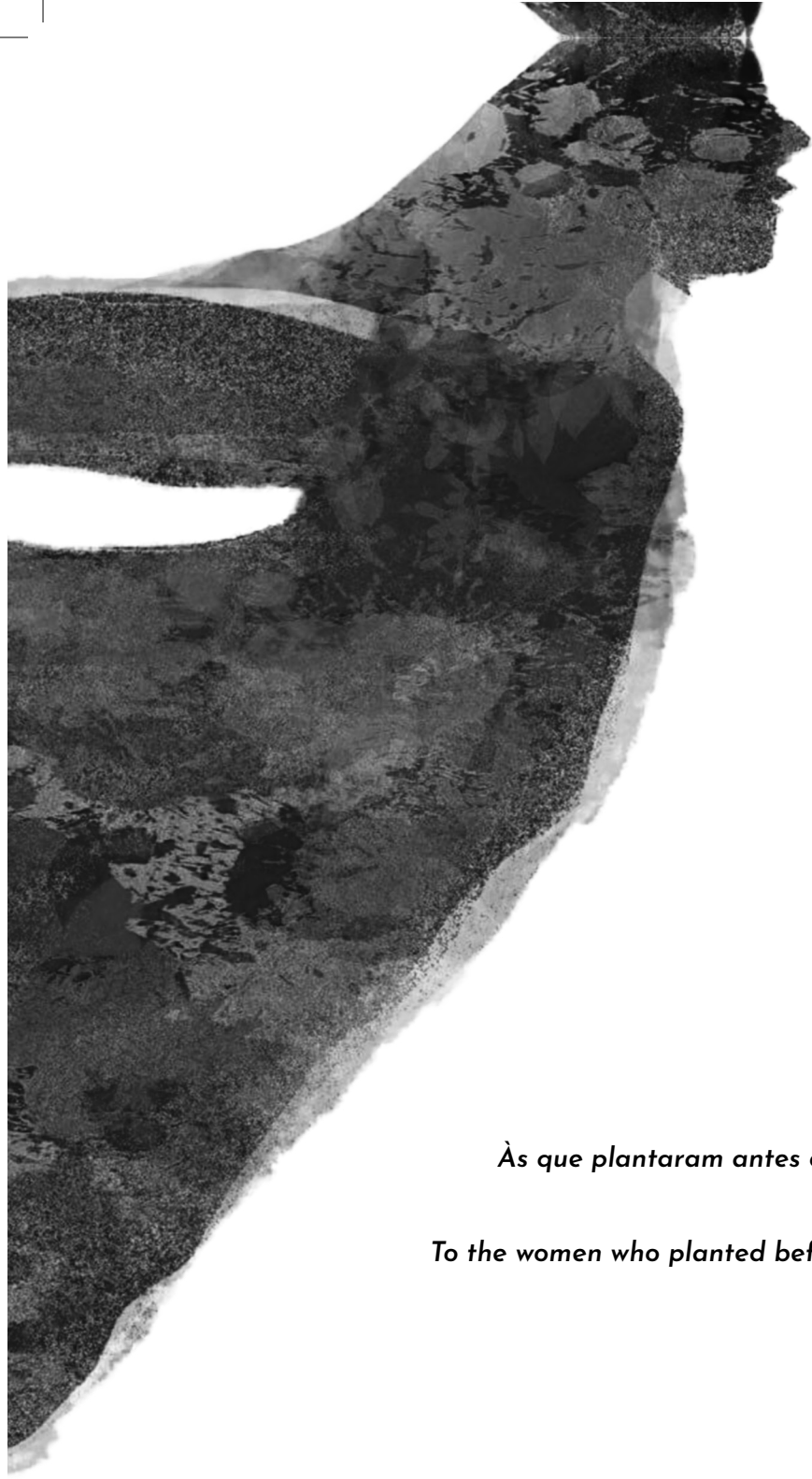
2020

Translated by Felipe Fanuel Xavier Rodrigues

133 MINIBIOGRAFIAS DAS AUTORAS

145 AUTHORS' SHORT BIOGRAPHIES





Às que plantaram antes de nós

To the women who planted before us



TRÂNSITO DE ESPERANÇAS

Este livro nasce do desejo em comum de valorizar e promover a produção literária de escritoras que fazem parte do Mulherio das Letras. Já no primeiro encontro do Mulherio das Letras – Estados Unidos, realizado em Atlanta em novembro de 2019, soubemos que esta coletânea deveria ser bilíngue. Acreditamos que a tradução dos poemas ao inglês não só contribui para que um número maior de leitoras e leitores tenha acesso às obras, mas também permite que mais escritoras sejam (re)conhecidas em países cujo idioma falado não é o português. Com muita alegria, vimos esse desejo compartilhado por tantas e tantos colegas que, de forma voluntária, traduziram e/ou revisaram os 47 poemas que formam o livro. A todas essas pessoas, o nosso mais sincero agradecimento. Certamente desconhecíamos os desafios que nos esperavam quando divulgamos a chamada para a publicação da primeira coletânea de poemas do Mulherio das Letras – Estados Unidos. Inspiradas por Karine Bassi, fundadora da casa editorial Venas Abiertas, a qual acolheu este projeto, determinamos desde o princípio que a coletânea seria inclusiva, como forma de contribuirmos para a publicação de poetisas geralmente excluídas pela indústria do livro. Esse longo e difícil processo culminou na seleção cega de 47

poemas entre 158 inscritos, e na reafirmação da qualidade e da potência de tantas vozes que merecem ser publicadas e valorizadas. É com pesar que não pudemos incluir mais poemas à coletânea. Confiamos, no entanto, que essa iniciativa inspirará muitas outras, assim como fomos inspiradas pelas escritoras e articuladoras do Mulherio das Letras – Brasil e de outras partes do mundo.

Descobrimos, ao longo de mais de um ano trabalhando com esses poemas, que o caminho para a tradução, especialmente de poesia, não é linear, mas ver os poemas ganhando forma em outra língua pelas mãos de tantas e tantos colaboradores foi de fato vislumbrar o trânsito de muitas esperanças. Havia a esperança de que um projeto assim fosse possível, mas não sabíamos exatamente como. O não saber, no entanto, não nos desmotivou. Como se a esperança fosse ela também possível de ser semeada e espalhada, para cada pedra no meio do nosso caminho havia a renovação da crença de que um projeto coletivo e de baixo custo fosse possível. A primeira pedra, e talvez a mais pesada, era custear a produção dos livros. Com a ajuda de uma das articuladoras do Mulherio – Estados Unidos, a professora Cecília Paiva Ximenes Rodrigues, da Universidade da Geórgia, conseguimos cobrir os custos da publicação e do envio por meio do apoio generoso ofertado pelo Departamento de Educação Estadunidense para difusão de línguas minoritárias (NRC Title VI). Resolvidas essas questões burocráticas iniciais, chegou a hora de receber a matéria que compõe este livro: os originais de várias mulheres brasileiras que queriam ter suas vozes traduzidas. Na sequência, formou-se uma comissão avaliadora que também trabalhou voluntariamente para a seleção dos poemas. Todos os poemas foram anonimizados, e só

quando nos deparamos com a vasta variedade de vozes nos demos conta da montanha diante de nós. Como traduzir poemas cuja matéria é tão complexa que parece carregar em si a impossibilidade de se transportarem para outros idiomas? O que parecia intransponível foi se dissipando à medida que, cheias de esperança, conseguimos o auxílio de tantas tradutoras e tantos tradutores que, trabalhando de modo completamente voluntário, criaram as pontes entre o português e o inglês. Agora, celebramos este livro que, de modo gratuito, chega às mãos de leitoras e leitores que desejam conhecer a produção incessante do Mulherio das Letras. Também esperamos que esta primeira coletânea de poemas sirva como um valioso material a professoras, professores e estudantes de português nos Estados Unidos e outros países. Há também a esperança de que este livro sirva como um exemplo de publicação diversa e inclusiva, haja vista que durante todo o processo, desde a feita para publicação até a finalização depois da seleção, considerou-se de modo muito evidente que houvesse um equilíbrio entre todas as identidades indicadas no momento da inscrição. Há ainda a esperança de que este trabalho sirva de inspiração para que outros assim continuem surgindo, permitindo que mais vozes lusófonas cruzem fronteiras em outras línguas, ocupando espaços, encontrando leitoras e leitores em outras geografias. Portanto, que este livro seja, em si, uma reprodução de aldeia na qual não é apenas uma mulher que se emancipa ao longo do tempo, valendo-nos das palavras de nossa madrinha, Cristiane Sobral, mas o conjunto, mulheres ladeadas por mulheres e aliados que, juntos com elas, constroem um mundo mais diverso e inclusivo, um mundo atravessado pelas causas do feminismo negro, que devem ser as lutas de todas, todos e todes nós.

Que você, leitora e leitor, ao adentrar este livro, consiga encontrar os tesouros — “as botijas desenterradas”, como diz Maria Valéria Rezende —, em cada um dos poemas que compõem este mundo entre duas línguas.

Mulherio das Letras – Estados Unidos

Angela Rodriguez Mooney

Cecília P.X. Rodrigues

Cris Lira

Lígia Bezerra

Luana Reis

HOPE IN TRANSIT

This book was born out of a collective desire to value and promote the literary production of women writers who are part of the *Mulherio das Letras* collective. From the very first meeting of the *Mulherio das Letras – USA*, which took place in Atlanta, GA in November of 2019, we have known that this poetry volume should be bilingual. We believe that the translation of the poems into English not only contributes to reaching a wider audience but also allows the writers to be known and recognized in countries where Portuguese is not a spoken language. With much joy, we saw this desire be shared by so many colleagues who, donating their time, translated and/or revised the forty-seven poems that comprise this book. To all of them, our sincere thanks. We certainly were not aware of all the challenges that awaited us when we sent out the call for submissions of the first poetry volume of the *Mulherio das Letras – USA*. Inspired by Karine Bassi, founder of the publisher Venas Abiertas, which welcomed this project, we decided from the start that the present volume would be inclusive, as a way to contribute to publishing poets who have generally been excluded from the book industry. This long and challenging process culmi-

nated both with the blind selection of forty-seven poems among the one hundred and fifty-eight submitted, and with the (re)affirmation of the quality and the power of so many voices that deserve to be published and valued. Regrettably, we were not able to include more poems in this volume. We trust, however, that this initiative will inspire many others, as we ourselves were inspired by the writers and organizers of *Mulherio das Letras* in Brazil and around the world.

During the period of over a year when we worked with these poems, we learned that translating is not a linear process, especially in the case of poetry. Nevertheless, seeing the poems take shape in another language in the hands of so many collaborators was indeed like glimpsing hope in transit. There was the hope that such a project was possible, but we were not sure how. Not knowing, however, did not discourage us. As if hope could itself be sewed and spread, for each obstacle in our way there was renewal in the faith that a low-cost collective project was possible. The first and perhaps most challenging obstacle was to fund the printing of the books. With the help of one of the organizers of *Mulherio – USA*, Professor Cecília Paiva Ximenes Rodrigues (University of Georgia), we were able to cover the costs of printing and shipping with the generous support of the National Resource Center (NRC) Title VI Grant, from the United States Department of Education. Once we resolved these initial bureaucratic matters, it was time to focus on the substance of this book: the original texts by several Brazilian women who desired to have their voices translated. We then created an evaluation committee that also volunteered their time to select the poems. All poems were made anonymous,

and only when we encountered the vast variety of voices did we realize the obstacle ahead of us. How to translate poems whose substance is so complex that they seem to carry in themselves the impossibility of being transposed to other languages? What seemed insurmountable began to seem attainable as we, filled with hope, secured the support of so many translators who, on a purely voluntary basis, established the bridges between Portuguese and English. Now we celebrate this free publication reaching readers who desire to learn about the constant production of *Mulherio das Letras*. We also hope that this first volume of poems works as a valuable resource for teachers, professors, and students of Portuguese in the U.S. and other countries. There is also the hope that this book will serve as an example of a diverse and inclusive publication, taking into consideration that throughout the process, from the call for submission to the final selection of poems, we insisted that there be a balance between all identities represented in the application process. Furthermore, we hope that this work serves as inspiration for future publications, allowing more Lusophone voices to cross borders between languages, occupy spaces, and find readers in other geographies. Thus, may this book be a reproduction of the village in which not just one woman frees herself – to use our godmother Cristiane Sobral’s words – but all of them, women flanked by other women and allies, who collectively build a more inclusive and diverse world, a world traversed by the agenda of Black feminism, a cause that should be everyone’s.

We hope that you, reader, upon immersing yourself in the book, are able to find treasures – “the unearthed bot-

bles,” in Maria Valéria Rezende’s words, in each one of the poems that comprise this world between languages.

Mulherio das Letras – USA

Angela Rodriguez Mooney

Cecília P.X. Rodrigues

Cris Lira

Lígia Bezerra

Luana Reis

PREFÁCIO

Cristiane Sobral

Prefácios são convites, podem ser rotas de fuga para o campo do sensível, encantadores de serpentes, salvo-condutos, prólogos e até mesmo pratos de entrada a anunciar o protagonismo do conteúdo que embalam.

O Mulherio das Letras é um coletivo literário feminista que congrega escritoras, editoras, ilustradoras, pesquisadoras e livreiras, entre outras mulheres envolvidas na cadeia criativa e produtiva do livro, no Brasil e no exterior, com o objetivo de fomentar produções, difundir, formar, visibilizar e ampliar a produção de mulheres no âmbito da literatura.

Com muita honra e alegria, recebi o convite dessa célebre organização de mulheres para prefaciar a primeira coletânea bilíngue de poesia do coletivo, que tive o privilégio de ler, sendo arrebatada pela fruição poética de forma intensa na primeira leitura e outra vez plasmada em leituras posteriores onde pude saborear o panorama das letras com maior atenção.

Sabemos que, dado o cenário atual de assimetrias sociais, a luta das mulheres pela equidade ainda marcará a história com muitos capítulos. Livros são políticos, porque são políticas todas as ações humanas. Livros são políticas públicas.

Livros escritos por mulheres confirmam o quanto o feminismo ainda é urgente e deve permanecer ativo até que ele não seja mais necessário, o que só vai acontecer quando as vozes femininas estiverem em pé de igualdade com os homens no espectro de nossas sociedades.

Os poemas da antologia *Roots: Brazilian Women Poets in Translation* são dotados de ritmo, cadência e precisão, elementos estéticos fundamentais na lavra literária. Apresentam outras narrativas e subjetividades, pontos de vista a espelhar vozes silenciadas e outrora vilipendiadas aqui almejando conjecturas descoloniais com letramentos de expansão, afetos, autonomia de gestão dos corpos na poésis.

Ancestralidade, identidade, erotismo, descobertas interiores, achados de espiritualidade e maternidade são alguns dos temas a ocupar as páginas deste livro. O temário é múltiplo, fértil, híbrido. No decorrer da publicação, um belo descortinar de imagens e sensações provoca o leitor a investigar as suas construções acerca do feminino e suas complexidades. A título de exemplo, um poema de Luana Reis:

Meu Silêncio É Estrondoso

Um silêncio curvo
Dançando nos teus ouvidos
Enrolando o teu juízo
Confundindo os teus sentidos
Desfazendo linhas retas
Cantando em perfeita harmonia
Conectando aqui e lá
Descentralizando
Entrando
Ocupando o ar

Cabe a observação sobre o movimento circular percorrido pelo eu lírico com cadência, concisão e a construção da autonomia ao longo do texto. Em poucas linhas, as figuras de linguagem constroem outros cenários de realidade, o que é precioso na lavra poética e pode sacudir e impactar o leitor.

Em outro momento da obra, destaco o poema “Lixa”, de Lígia Savio:

Ainda bem que existe
esta lixa
este caco de telha
esta pedra de amolar
que nos raspa
até tirar sangue.
E depois que tudo cicatriza
nos arredonda, nos amolda,
nos vai polindo
tirando arestas e pontas.
Ainda bem que existe esta pedra
chamada tempo.

Vejamos como o tempo é a grande ampulheta unificadora dessa trama livresca onde estão as ancestrais enfileiradas e esperançosas pelos feitos das descendentes, pelos passos firmes a conquistar caminhos interiores de libertação nos quatro cantos do mundo. Não é apenas uma a mulher que se emancipa ao longo do tempo, é ela uma aldeia a reunir outras mulheres matriarcas em torno de si.

Mergulhemos nas ressurreições das escritoras ao longo das páginas a fim de adensar a nossa esperança por um planeta mais tranquilo, sustentável e enraizado na força da coletividade. Ousemos abrir as páginas desse livro raiz, com frutos férteis, oportunos, linhas a dentro. Boa colheita aos leitores.

Cristiane Sobral é carioca e vive em Brasília. Multiartista, é atriz, escritora e professora de teatro na SEEDF. Bacharel em Interpretação, Licenciada em Teatro e Mestre em Artes (UnB). Tem 10 livros publicados. Em 2019 palestrou sobre literatura negra em 09 universidades estadunidenses, inclusive Harvard. Em 2020 foi jurada do Prêmio Jabuti, na categoria contos. Dirigiu por 17 anos a Cia. Teatral Cabeça Feita. Atuou em teatro, cinema e em peças publicitárias. Publicou as dramaturgias *Uma Boneca no Lixo* e *Esperando Zumbi*, espetáculo mais recente.

PREFACE

Cristiane Sobral

Prefaces are invitations, they can be escape routes to the realm of the senses, snake charmers, free passes, prologues, and even appetizers, introducing the reader to the agency the book embodies.

Mulherio das Letras is a feminist literary collective that gathers women editors, illustrators, scholars, and book sellers, among other women involved in the chain of book creation and production, in Brazil and abroad, with the goal of fomenting women's creative work, thus publicizing, highlighting, and amplifying women's production in the literary sphere.

It was with great honor and happiness that I welcomed this esteemed organization's invitation to write the preface for the collective's first bilingual poetry volume, whose poetic fruition I had the privilege to read and be intensely swept away by on my first encounter, and touched again in subsequent readings, when I was able to savor its poetic landscape with greater attention.

We know that, given the current scenario of societal disparities, women's battle for equality still has many chapters of history to write. Books are political because all human actions are political. Books are public policy.

Books written by women attest to the continued urgency of feminism and its need to remain active until no longer necessary, which will only happen when women's voices gain equal footing to men's in the spectrum of our societies.

The poems in *Raízes: Brazilian Women Poets in Translation* are endowed with rhythm, cadence, and precision, essential aesthetic elements in a literary work. They introduce other narratives, subjectivities, and viewpoints that mirror once vilified and silenced voices presented here in a decolonial manner, within a literacy of expansion, affect, and bodily autonomy via poetic creation.

Ancestry, identity, eroticism, inner discoveries, and maternal and spiritual findings are some of the themes that inhabit the pages of this book. The themes are multiple, fertile, and hybrid. Over the course of the volume, a beautiful revelation of images and sensations invites the reader to investigate her own constructs regarding the feminine and its complexities. By way of example, a poem by Luana Reis:

My Silence Is Loud

A curving silence
Dancing in your ears
Curling up your head
Confusing your senses
Undoing straight lines
Singing in perfect harmony
Connecting here and there
Decentering
Entering
Occupying the air

(Translated by Reis)

It is important to point out the circular movement suffused with cadence, concision, and agency traced by the poetic voice throughout the text. In just a few lines, the figures of speech create other realities, a precious aspect of the literary work that may impact and rattle the reader.

I highlight Lúgia Savio's poem "Sandpaper" from another point in the book:

Thank goodness
for this sandpaper
for this shard of roof tile
for this grinding stone
that scrapes us
until it draws blood.
And after everything heals
it smooths us, it molds us,
it keeps on polishing us
removing edges and spikes.
Thank goodness for this stone
called time.

(Translated by Rodrigues)

Let us see how time is the great unifying hourglass of this bookish plot where ancestral women line up, hopeful because of their descendants' achievements and their firm steps carving out inner pathways of liberation towards the four corners of the world. In the long run, emancipation is not achieved by one woman alone; she is a village bringing together other matriarchs around her.

Let us immerse ourselves in the writers' resurrections throughout the pages of this book to deepen our hope for a more peaceful and sustainable planet, rooted in the strength of the collective. Let us dare to open the pages of this root(ed) book, with its ripe and fertile fruit, lines extending inward. Happy harvesting to the readers!

Cristiane Sobral is from Rio de Janeiro, but lives in Brasília. A multimedia artist, she is an actress, writer, and theater teacher at the Federal District Education Secretariat. She holds a Bachelor of Fine Arts in Acting and a Master's Degree in Arts from the University of Brasília (UnB). Sobral has published ten books and in 2019 she toured nine U.S. universities, including Harvard, giving talks on Afro-Brazilian literature. In 2020 she was a member of the judges' panel for the *Jabuti* literary award for best short stories. She directed the *Cabeça Feita* Theater Company for seventeen years. She has worked in theater, cinema, and advertising, and has published the plays *Uma boneca no lixo* and *Esperando Zumbi*, her most recent production.



“Lei do Ventre Livre”

Ana Dos Santos

Lei do ventre livre
para o crime da escravização das mulheres negras???
Livre?
Somente o ventre.
A mulher continuava escravizada. Corpo objeto.
Ventre que às vezes, abrigavam sementes do estupro...
Crianças negras que nasciam
escravizadas para o todo sempre.
Lei do ventre livre???
E crianças se criam sozinhas?
Lei do ventre livre???
Quanto absurdo se cometeu e a lei nasceu
em vão. Como a “lei do sexagenário”.
Nascer ou morrer?
Mulheres abortavam seus fetos, minavam seus afetos,
para a família não morrer em vida.
500 anos e os filhos continuam sendo assassinados.
Na flor da idade, os meninos ainda morrem assassinados...
Tirem suas mãos dos nossos corpos, dos nossos
sexos, dos nossos ovários, dos nossos filhos!
“Deixa o menino brincar!”
Mãe, me liberta!
Bendito é o fruto da nossa mente!
Bendita é a nossa voz!

"Law of Free Birth"

Ana Dos Santos

Translated by Paulo Dutra

Free-birth law
for the crime of enslaving black women???
Free?
Just the womb.
The women were still enslaved. Object-body.
Wombs that, at times, harbored rape seeds...
Black children born into slavery forever and ever.
Free-birth law???
Do children raise themselves?
Free-birth law???
So many aberrations perpetrated, and
the law was born in vain.
Just like the "law of the sexagenarian."
To be born or die?
Women aborted their fetuses, undermined their affections,
for the family not to be living dead.
500 years and children continue to be slaughtered.
In their prime, boys are still slaughtered...
Get your hands off our bodies, our
sexes, our ovaries, our children!
"Let the child play!"
Mother, set me free!
Blessed is the fruit of our mind!
Blessed is our voice!

Seja Homem¹

Andrea Dórea

Traduzido por Cris Lira

Quando eu disser que sei quem sou, não se surpreenda
Não fique bravo quando eu negar o que exige de mim
Esta sou eu sendo uma mulher livre
Rejeitando qualquer tipo de abuso
Destruindo suas regras estúpidas
Não é da sua conta se minhas roupas são rosas ou azuis
Porque estou tentando ser o mais livre que posso
Então, meu bem, abra sua mente e pela
primeira vez na vida Seja Homem
Não o monstro escondido atrás da porta
Nem o cara que vê mulheres como bonecas tolas
Apenas Seja Homem, em privado
ou caminhando ao ar livre

¹ Original enviado em inglês.

Be a Man²

Andrea Dórea

When I tell you I know who I am, don't be surprised
Don't be angry when I deny what you ask from me
That's me being a free woman
Rejecting any kind of abuse
Tearing down your stupid rules
It's none of your business if my clothes are pink or blue
'Cause I'm trying to be as free as I can
So honey, open your mind and for
once in your life Be a Man
Not the monster hidden behind the door
Nor that guy who sees women as witless dolls
Just Be a Man, in private or walking outdoors

² Original submitted in English.

O Ventre das Mães

Angela Rodriguez Mooney

No espelho um corpo alargado
de quem pariu um outro corpo
como o de minha mãe
e antes dela, minha avó
um corpo antigo
um corpo história

É o corpo que eu encontro
estranho
se tenho tempo, passo um creme
mesmo sabendo que caminhamos separados
Eu e meu corpo
Eu e minhas idades
Eu-menina a observar o corpo de minha mãe
e no ventre a cicatriz marcando o fim de uma espera
sugado peito ainda belo

Também meu corpo se acalma
se tranquiliza, se desaparece
pergaminho de pequenos segredos
amigos distantes que se reconhecem
e se aceitam

The Womb of Mothers

Angela Rodriguez Mooney
Translated by Camila Santos

In the mirror, the wide shape
of a body that birthed another body
like my mother's
and before that, my grandmother's
an ancient body
a body-history

It is the body I find
strange
If there is time, I will put on some lotion
I know we walk our separate ways
My body and I
My ages and I
The girl I once was observes my mother's body
that scar on her belly marking the end of a long wait,
the suckled breast that is still beautiful

My body has also settled
pacified, dissolved
into a parchment of little secrets
like estranged old friends
finally recognizing,
finally accepting each other

Raiz

Angelina Ribeiro

Sou árvore
Às vezes frondosa
Com galhos e rebentos
De cores e formas majestosas.

Quando semente
Fui plantada
No torrão, no massapê
Mas esturricado de amor
E fui regada, adubada
Com tanto cuidado e dedicação
Com merecimento de uma flor!

Cresci, floresci
Fui podada
Germinei

Bebo dos nutrientes
Da minha raiz
Vivo embalada
Com o amor dos meus
Ancestrais, descendentes
e ascendentes.

Root

Angelina Ribeiro

Translated by Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

I am a tree
At times lush
With branches and buds
Of majestic shapes and colors.

While a seed
I was planted
In sod, in fertile earth
But kindled with love
And I was watered, fertilized
With such care and dedication
Worthy of a flower!

I blossomed, I flourished
I was pruned
I sprouted

I drink the nutrients
Of my root
I live cradled
With the love of my
Ancestors, descendants,
and ascendants.

No Espelho

Beth Fernandes

Há quem se ache no espelho
nas linhas e cores do tempo
quem sabe, só imagine
que ali mora a menina
na imagem embaralhada
de respingos da memória
na minha breve história
sempre bem estabanada
procuro o que me fascina
e nem sempre me define
assim como passatempo
Um ralado no joelho.

Um ralado no joelho
assim como passatempo
nem sempre me define
procuro o que me fascina
sempre bem estabanada
na minha breve história
de respingos da memória
na imagem embaralhada
que ali mora a menina
quem sabe, só imagine
nas linhas e cores do tempo
há quem se ache no espelho.

Into the Mirror

Beth Fernandes

Translated by Zak Montgomery

Some gaze into the mirror
among time-worn lines and shadows
who knows, just imagine
a young girl lives there
muddled in that reflection
with sparse memories
in my brief life story
always very awkward
I look for something unique
that doesn't really define me
like a hobby
A scrape on my knee.

A scrape on my knee
like a hobby
that doesn't really define me
I look for something unique
always very awkward
in my brief life story
with sparse memories
muddled in that reflection
a young girl lives there
who knows, just imagine
among time-worn lines and shadows
some gaze into the mirror.

Izabel, Rainha Preta dos Rios Claros

Camila Alves

Tia Bel se autoproclamava princesa, tal qual a outra
Cuja história nos livros se conta
Mas a que canto aqui não era princesa, era rainha
Izabel da pele preta e do sorriso branco e largo
Todo fim de tarde ia ao largo de seu
condado em Rio Claro
Jogava dama na pracinha, tomava cachacinha...
E no dia de finados entrava nos cemitérios
Pegava flores de jazigos ricos, colocava em lápides pobres
O humilde também merece ser celebrado
Tal qual nossa rainha, naquele dia nublado
Izabel morreu em maio de 2018
Mesmo maio da falsa abolição do século 19
Foi AVC no trabalho
Empregada doméstica de 60 anos
No ano que finalmente comprou seu apartamento
E vários vestidos floridos
Era sua vez de ser coroada rainha
E brincar de ciranda como outrora fazia
Comigo menina
Debaixo de um baobá
Numa pracinha qualquer
Perto de rios claros eternos.

Izabel, Black Queen from Rios Claros (Clear Rivers)

Camila Alves

Translated by Christiane Alcantara

Aunt Bel proclaimed herself princess, just like the other
Whose history in the books is told
But the one I sing of here was not a princess, but a queen
Izabel with black skin and a white wide smile
Every late afternoon she strolled through
her county in Rio Claro [*Clear River*]
Played checkers in the town square, drank some liquor...
And on All Souls' Day she would enter the cemeteries
Take flowers from rich tombstones,
put them on poor headstones
The humble also deserve to be celebrated
Just like our queen on that cloudy day
Izabel died in May 2018
Same May as the false abolition of the 19th century
It was a stroke at work
60-year-old maid
In the year she finally bought her apartment
And several flowered dresses
It was her turn to be crowned queen
And to play Ring around the Rosie as she had done
With my childhood self
Under a baobab
In a random town square
Close to eternal clear rivers.

Arejamento

Camila Santos

Mão cerrada, rotação do punho
Mão aberta, estalar do tapa
O susto, soluço preso na garganta
não há tempo para lágrimas.

As crianças correm para debaixo da cama
O menino já desistiu de rezar e conta os ladrilhos
A menina mantém os olhos fechados, bem apertados
Lá fora, o ambulante e sua macaxeira, macaxeira rosa
e o cachorro que late e rosna diante da buzina dos carros.

Depois, não adianta a mulher ligar o chuveiro
disfarçar com maquiagem no rosto, abrir janelas e cortinas
ou trocar a roupa das crianças, para fazerem um bolo.

É noite, o homem está de volta
e a mulher se tranca no quarto, indisposta
Sentado na cabeceira, enquanto Cid Moreira
dá seu boa-noite às famílias brasileiras
o homem mastiga um pedaço de bolo.
O menino e a menina, cabisbaixos, olhos no prato
já não gostam mais de chocolate.

E para arejar esta recordação desse dia que nunca vivi,
mas que de certa forma, também me pertence,
Imagino as mãos de minha mãe e de meu tio
entrelaçadas por debaixo da mesa.

Airing Out

Camila Santos

Translated by Leila Ortiz

Closed fist, winding punch.
Open hand, the sting of a slap.
Startled, a sob caught in the throat.
No time for tears.

The children hide under the bed.
The boy gives up praying and counts the tiles.
The girl keeps her eyes closed, tightly.
Outside, a street vendor's song: cassavas! pink cassavas!
And a dog that barks and snarls at the noise of cars.

Afterwards, the futility. The woman showers,
disguises the bruise with makeup, opens the windows,
tells the children to change so they can bake a cake.

It's night and the man has returned home.
The woman locks herself in the room, feeling unwell.
The man takes his place at the head of the table.
As Cid Moreira bids goodnight to Brazilian families
the man chews on a piece of cake.
The boy and girl keep their eyes on their plates.
They don't like chocolate anymore.

And to air out this memory that I never lived,
but in a certain way, belongs to me,
I imagine the hands of my mother and uncle
clasped underneath the table.

Colostro

Carmem Teresa Elias

Sinhô levou meu filho; Sinhá me traz o seu.
Sai de mim colostro e sofrimento,
Para o menino rico, alimento.

Mãe Preta, coração se rasga na dor
Meu filho chora, Xangô meu pai!
Como não alimentar este menino inocente
Que também sente fome, sente sede.

Lamenta a mãe preta... Mama o rebento.
O colo sangra em avesso
Cepo, abandono, o leite sem apreço.

Xangô, meu pai!
Não deixe que morra outra criança
Ceifa a hora ingrata
Sangra leite ao açoite da chibata.

(Para as mães esquecidas)

Colostrum

Carmem Teresa Elias
Translated by Luana Reis

The Master took my son; The Mistress brings me hers.
Out, colostrum and suffering,
For the rich boy nourishing.

Black Mammy, heart tears in pain
My son cries, Shango my father!
How not to feed this innocent boy
Who also feels hungry, feels thirsty.

The Black Mammy mourns... The child breastfeeds.
The bosom bleeds inside out
Punishment, abandonment, unappreciated milk.

Shango, my father!
Don't let another child die
Reap the ungrateful hour
Milk bleeds to the crack of the whip.

(To the forgotten mothers)

Controverso

Celina Bezerra

Em casa, quando menina, eu ouvia
Vá, não desista
Um mundo de possibilidades
Te espera, insista
Defina seu norte
Resista, seja forte.
Isso me fortalecia.
Lá fora, o mundo controverso gritava
Você é mulher, não vá
Você é fraca, desista
O mundo não é para uma jovem
Delicada como você
Isso me paralisava.
Era o condicionamento
A que me submetia
Falácia machista, sofisma
Hoje, mulher, superei
Acredito em mim, vou pra todo lado
Acredito em minha força
Eu caio, mas levanto
Eu venço a cada dia
Resisto, insisto, conquisto.

Controversial

Celina Bezerra

Translated by Leila Lehnen

At home, as a child, I heard
Go, do not give up
A world filled with possibles
Waits for you, insist
Find your North Star
Resist, be strong.
This strengthened me.
Out there, a contentious world screamed at me
You are a woman, don't go
You are weak, give up
The world is not made for young women
As delicate as you
This paralyzed me.
Conditioning me
Made me submissive
Chauvinistic fallacy, sophistry
Today, a grown woman, I overcame
Believing in myself, I am free to go places
I believe in my strength
I fall, but rise again
Victorious everyday
I resist, I press on, I conquer.

Ancestrais

Clara Lobo

Faço de mim
Uma palavra
Que me antecede
Antes de meu nascimento

Fui me tornando
Verbo
Letra
Símbolo
Das línguas
Que me falavam

De minhas ancestrais
Sou frase inteira
E também lacunas

Percorridas
Pelos tambores do tempo

Vivo no hoje a escritura
Do que fui e estou sendo
Ando em travessia
E ergo
Essas muitas vozes
Adentro

Ancestors

Clara Lobo

Translated by Angela Rodriguez Mooney

I turn myself
Into a word
That precedes me
Before I am born

Becoming
Verb
Letter
Symbol
Of languages
That spoke to me

From my ancestors
I am a complete sentence
And also emptiness

Crossed
By the drums of time

I live the deed today
What I've been and I am becoming
Walking through
Rising
So many voices
Inside

Eu Sou

Claudia Filippo

Gorda.
Estou na prateleira.
Invisível.
Esperando
Que um homem me acolha.
Escolha.
Não!
Que sandice!
O preconceito
É cruel.
Mata na Alma.
Rejeitada
Por estar fora dos padrões
Criados por uma
Cadeia de poderosos,
Que determina
Quem pode jogar,
E quem vai
Morrer na reserva.
Corpos
Carne
Que putrefará.
Exclusão.
Morte em vida.
Não aceite!
Porque é mentira!
Ame-se!

I Am

Claudia Filippo

Translated by Cecily Raynor

Fat.
I'm on the shelf.
Invisible.
Waiting
For a man to welcome me.
Choose.
No!
What nonsense!
The prejudice
It is cruel.
It kills the soul.
Rejected
For being outside of the norm
Created by a
Chain of the powerful,
Who determines
Who can play,
And who will
Die waiting.
Bodies
Flesh
That will rot.
Exclusion.
Death in life.
Do not accept!
Because it's a lie!
Love yourself!

Tradução

Danielle Rech

Um corpo áspero em ruínas
bombardeado em terras minadas
poucas palavras, muitos fantasmas
corre pelas savanas da infância
Seduzida por tua valentia
te olho à distância, perscruto
mapeio outro mundo, linguagens
anseio por longas viagens
tento teu dialeto
por um minuto, te entendo
mas tu te turvas
em silêncios
fascinada por teu idioma
com delicadeza, insisto
de ti não desisto
busco a tradução dos teus escombros.

Translation

Danielle Rech

Translated by Eliseo Jacob

A calloused body in ruins
bombarded in minefields
few words, many ghosts
you run through childhood savannahs
Seduced by your bravery
I look at you from a distance, I scrutinize
I map another world, languages
I yearn for long journeys
I attempt your dialect
for a moment, I understand you
but you become somber
in silence
fascinated by your language
with tenderness, I insist
from you I will not desist
I search for the translation of your ruins.

Primordial

Diana Pilatti

no viés do Tempo pregresso
antes das coisas serem
antes da primeira chuva
antes de iniciarem as primaveras
quando só a ausência habitava a face da terra
havia uma palavra

impronunciável

a palavra ainda não dita
anônima
amorfa
átona
ambígua
fêmea
fértil

entre os dentes do Tempo
a primeira Palavra habita

Primordial

Diana Pilatti

Translated by Bruno Sales

in the slant of a Time foregone
before things were
before the first rain
before springs commenced
when only absence inhabited the face of the earth
there was a word

unpronounceable

the word not yet spoken
anonymous
amorphous
unstressed
ambiguous
female
fertile

in between the teeth of Time
the first Word dwells

Selva em Labirinto

Edra Moraes

Eu não a adentro, ela adentra em mim
Esta paisagem da mente, estes rios que não atravesso
Cachoeiras imaginárias são quedas da alma
Este azul que vela tudo e me revela
Bruma que tateio, luz difusa que atravesso
Há uma floresta
Eu não a vejo, eu a sinto
Esta mandala da vida
Galhos, espinhos, gotas
Tudo tão fluido e veloz
Há uma floresta
E depois da floresta, dos galhos, das gotas, dos espinhos
Um paraíso, uma casa, uma praia, teu colo
Mas será preciso atravessar a floresta em ti
Me disse a floresta de árvore para árvore

Labyrinth Jungle

Edra Moraes

Translated by Eliseo Jacob

I don't enter it, it enters me
This mental landscape, these rivers that I don't traverse
Imaginary waterfalls are cascades of the soul
This blue that conceals everything and reveals myself
I feel my way through the mist, diffuse light that I traverse
There is a forest
I don't see it, I feel it
This mandala of life
Branches, thorns, raindrops
Everything so fluid and quick
There is a forest
And after the forest, the branches, the raindrops, the thorns
A paradise, a house, a beach, your lap
But it will be necessary to traverse the forest within you
The forest told me from tree to tree

Canavial

Edy Justino

A fina folha da cana em seu serpenteado ao vento
formosa fascina sobre os raios do sol
e atrai do expectador; a atenção e o pensamento.
O verde reluzente das faceiras folhas chamam,
chamam, num eco ensurdecedor, por proximidade,
até que se perceba a textura daquilo que o olho viu.
O adentramento no canavial causa,
ainda mais, deslumbramento.
O balanço do verde mar ninando as folhas
dilatam a pupila fascinada.
Afoita, de dentro do carro-vida, em movimento,
ao atravessar a estrada de terra que corta o canavial,
lança-se as mãos às finas folhas.
A veloz fricção entre ambas abre sutis cortes
causados pelas navalhas-folhas, discretamente,
o sumo *rouge* da vida emerge.
Estende as mãos ao sol e, em um confuso comparativo,
os olhos brincam de ir e vir das mãos às folhas.
O canavial seguirá sendo mistério e encanto,
confusão, atração, deslumbramento, lembrança,
danança, querer e folhas verdes nos olhos
e no vento evento, do pensamento.

Cane Field

Edy Justino

Translated by Amélia P. Hutchinson

The slender cane leaf twirling in its beauty in the wind,
fascinates more than the streaming sunlight,
and attracts the spectator's mind and attention.
The sassy glimmering green leaves are calling,
calling, in a deafening echo of proximity,
until the texture of what the eye had seen is revealed.
Venturing into the cane field brings on,
more than anything, wonderment.
The undulating sea-green lulling of the leaves,
dilates the eye's pupil with fascination.
Eager hands, from inside the rolling chariot of life
crossing over the earthen track that
cuts through the cane field,
reach out toward the slender leaves.
The quick touch of jackknife leaves and open hands
reveals subtle cuts,
as life's crimson sap slowly emerges.
Fingers spread in the sun and, in bewildered comparison,
the eyes go back and forth from hands to leaves.
The cane field will live on as mystery and enchantment,
memory and attraction, bewilderment and bedazzlement,
damnation and desire, imprint on
the green leaves in the eyes
and the restless flow of the flowing wind in the mind.

Meu País Colônia

Elisa Pereira

Colonizaram minha terra
meus costumes
minhas preces

colonizaram minha fala
minhas crenças,
minha alma

colonizaram meu corpo,
minha dor,
meu choro

colonizaram minha força
minha fertilidade,
meu desejo

colonizaram meus valores,
meus rituais,
meus altares.

My Country Colony

Elisa Pereira

Translated by Leila Lehnen

They colonized my land
my traditions
my prayers

they colonized my language
my beliefs
my soul

they colonized my body,
my pain,
my mourning

they colonized my strength
my fertility,
my desire

they colonized my morals
my rituals
my altars.

**Com Louvor, e Toda Glória do Céu –
Negra Sou**

Fernanda Luiza

Minha voz reverbera em todo ar,
para deixar claro que sou presente.
Realizo tudo com competência,
para sentires, no trabalho do outro,
toda a minha ausência.
Amo com vontade, para garantir,
meu gene na posteridade.
Meu amor é capaz de transformar,
alimentos impuros em manjares.
Minha cor para te lembrar,
que sua incompetência,
não foi capaz de me derrubar.
Se me gritaram – Negra! Respondi:
Sou, com louvor, para glória do céu
e derrota dos seus.

**With Praise, and All of Heaven's Glory –
Black Woman, I Am**

Fernanda Luiza

Translated by Joseph Pecorelli

My voice reverberates through open air,
to make it clear that I am present.
I tackle everything with competence,
so that you feel, in the work of another,
every bit of my absence.
I love willingly, to guarantee,
my genes of posterity.
My love is capable of transforming,
impure foods into delicacies.
My color, to remind you
that your incompetence
was not capable of knocking me down.
If they screamed, “Black woman!” I responded:
I am, with praise, and all of heaven's glory
and for the downfall of yours.

A Bela Tela de Aquarela

Flávia Ferreira

Do alto da janela amarela,
Vejo alguém e será quem?
Carrega uma tela de aquarela,
Nota-se que o pensamento vai além...
Atravessa a rua, sobe a passarela,
E a chuva impiedosa cai volumosa,
poderosa, naquele que ia tão bem,
Tenta esconder em vão a tela, tão
bela, tão singela, que esfarela,
A tela chora, naquela hora e quem a
carrega torna-se ninguém,
Os sonhos escorrem por ela...

The Lovely Watercolor Canvas

Flávia Ferreira

Translated by Krista Brune

From the heights of the yellow window,
I see someone and who might they be?
They carry a watercolor canvas,
It's clear that their thoughts go beyond...
They cross the street, climb the footbridge,
And the ruthless rain falls intensely, powerfully,
on the one who was going so well,
They try in vain to hide the canvas, so
lovely, so simple, which crumbles,
The canvas cries, in that hour and they
who carry it become no one,
The dreams run down it...

Rosa dos Ventos

Gisela Rodriguez

o tempo passa
sem relógios agora
sigo a rota
da Rosa dos Ventos
dos confins
de minha cartografia
humana
navegando para dentro

Compass Rose

Gisela Rodriguez

Translated by Paulo Moreira

time goes by
now without clocks
I follow the route
of the Compass Rose
in the depths
of my human
cartography
sailing inwards

Vida Diáspora

Helena Monteiro

Aquieta-te
enraivecido vulcão
a queimar a minha alma
ossos carne pele
cabelos em chamas
pés em larvas
lutam bradam
fugidia travessia
sem ousar olhar para trás
enfureceste-me
rios de lágrimas ao encontro do mar
mar de ondas adormecidas
[Sinto necessidade de respirar]
de cuspir as chamas que esbraseiam por dentro
já não caminho
corro entre a sanidade-santidade
enquanto houver pés
hei de cruzar as cercas que me cercam
os medos que me apavoram
a pele negra solta o mesmo odor
de queimado de qualquer pele
[Sinto necessidade de respirar]
mesmo que só inspire fumaça tóxica
continuo cambaleando
miro uma mão longínqua a acenar
já não sinto os pés
apenas as batidas do coração
nesta vida diáspora

Diaspora Life

Helena Monteiro

Translated by Benjamin Legg

Calm yourself
enraged volcano
burning my soul
my bones my flesh my skin
my hair ablaze
infested feet
that fight and shout
fleeting crossing
don't dare to look back
you infuriated me
rivers of tears that meet the sea
the sea of sleeping waves
[I feel the need to breathe]
to spit out these flames that smolder inside
I no longer walk
I run between sanity-sanctity
as long as there are feet
I shall pass through the fences that fence me
the fears that terrorize me
black skin emits the same odor
when burnt as any other skin
[I feel the need to breathe]
even if I only inhale toxic smoke
I continue to stagger
I look at a distant hand waving
I no longer feel my feet
only the beats of my heart
in this diaspora life

2020

latamyra Rocha Freire

Pássaros raros
na arquitetura da cidade
passam isolados
como se fosse tarde
para um trinado
ecoam árvores antigas
passado cantante
asas fluidas
um sol a cada instante
sobrevoam
pessoas apressadas
mascaradas
engolidas pelo concreto
trinam a cada subida
como um decreto apocalíptico
sombras
cobrem o chão cinza
rítmicos
ninguém olha para eles.

2020

latamyra Rocha Freire
Translated by Bruno Sales

Birds so rare
within the architecture of the city
sweeping by alone
as if too untimely
to warble
echoing an ancient tree
a past with a chant
wings fluidly free
a sun at each instant
overfly
persons rushed
masked
engulfed by the pavement
trilling on every ascent
like an apocalyptic announcement
shadows
cover the ashen ground
rhythmic
nobody looks at them.

Isto era.

Espaço profundo de raízes
que se encopam
à altura das vertigens.

Isto era.

Despacho à administração dos sentidos
parágrafo único:

— é permitido amar para todo o sempre
revogadas disposições em contrário.

Isso — era quando havia nós.

Quando podia assombrar-me em sua pele
nadar em seus líquidos
virar estrelas em sua cabeleira-caracol.

Já não mergulho mais em seus abismos
sua superfície ausentou-se em minhas mãos.

Em razão, disponho meus dias em palavras
brinco de compor você e eu no quintal da página.

Faço o que posso.

Minha tarefa essencial

imaginar que acontece o que não mais — Nós
coletivo de duas

operando alargar fronteiras
ao encontro do que nos entretece.

E aquele olhar alimentando infinitos.

Você pegou e disse:

— Vem?

Fui-me.

To Be Oneself

Ione Mattos

Translated by Sophia Beal

That was it.
Deep space of roots
that rose together
to the height of dizziness.
That was it.
I dispatch to the administration of the senses
a single paragraph:
— it is permitted to love forever and always
provisions to the contrary are revoked.
That — was when there was us.
When I could startle myself on your skin
swim in your liquids
become stars in your mop of curls.
I no longer dive into your abysses
your surface is absent in my hands.
So, I arrange my days in words
I play at composing you and me in
the backyard of the page.
I do what I can.
My essential task
to imagine that it happens, the not anymore — Us
collective of two women
operating to widen borders
to meet what weaves us.
And your look feeding infinities.
You took hold and said:
— Coming?
I went.

Ínsula

Janaína Conceição

cérebro-sanzala
coração quimbundo
sou pedaço de ilha
célula do mundo

pernas com alas
útero fecundo
cor de guerrilha
pé gira-mundo

corpo odara
cédula do mundo
sou pedaço de ilha
soul ilha-mundo

Islet

Janaína Conceição

Translated by Frans Weiser

cerebrum-senzala
kimbundu creed
I'm a fragment of island
the world's singular seed

legs bearing wings
uterus fertile
hue of guerrilla
feet spirit channel

body odara
the world's singular code
I'm a fragment of island
soul island-globe

Das Nossas Pausas

Jeane Bordignon

Permitir-se parar
é subversão
para quem caiu mulher
neste mundo cão
e é tão atrevida
que não limita
ao roteiro de vida
que tentam nos empurrar
todo dia, todo instante,
desde pequeninas
induzidas a desejar
um mundo cor-de-rosa.

Mas queremos todas as cores!
Só isso já é uma luta
constante e exaustiva...
E ainda, que sina,
nascemos com mente de usina
que fervilha sem cessar!
Parar é luxo,
só acontece no susto:
quando o corpo grita
“descansa um pouco, menina!
Você tem tanto ainda por fazer,
mas não vai ser num só dia...”
E tem mãos para segurar!
Quando uma mulher cansada
apoia outra irmã exausta
todas permanecem em pé.

About Our Breaks

Jeane Bordignon

Translated by Susana L. M. Antunes

Allowing yourself to stop
is subversion
for she who fell woman
in this dog world
and is so bold,
that she is not limited,
by the life script
they try pushing on us
every day, each moment,
from a young age
lured into dreaming of
a world in pink.

But we want all colors!
That alone is already
a constant and exhausting struggle...
And yet, what fate,
we're born with minds like factories
that run without cessation!
Stopping is a luxury,
that happens only in fear:
when the body screams
"go get some rest, girl!"
You still have so much to do,
but it won't happen in just one day..."
And you have hands to hold on to!
When a tired woman
props up another exhausted sister
everyone stands tall.

Travessia

Jennifer Trajano

sol poente
quarenta dias

no deserto
o doente

de peito aberto
sem ter ar

no ventre
o nirvana

dentre lobas
caravana

rumo ao mar

Crossing

Jennifer Trajano

Translated by Annie Gibson

setting sun

forty days

in the desert

the sick one

with courageous heart

breathless

in the womb

the nirvana

among she wolves

caravans

towards the sea

Mareada

Juliana Blasina

Pisar sobre novas terras
ser nelas algo desconhecido
:
um barco ancorado no porto
sem pressa de partir

fingir certeza nos passos
um rumo em caneta azul
 riscado na mão esquerda

fingir ter sido amada
do outro lado do oceano
desde os primeiros dias.

Seascape

Juliana Blasina

Translated by Paulo Dutra

Walking on new lands
being something unknown there

:

a boat berthed in the port
in no hurry to leave

pretending to have confidence
a path penned in blue ink
on the left hand

pretending to have been loved
across the ocean
from the early days.

Pétala

Karen Debértolis

Na manhã
distópica

cada pessoa
como pétala
flor ancestral que reconecta

cada pessoa
como pétala
em cor cintilante
palavras em tom quente

gotas de chuva na corola
como concha

feito restos de rio
feito restos de mar

campo de ossos
germinando
o amor possível
se houver

Petal

Karen Debértolis

Translated by Lidiana de Moraes

In the dystopian
morning

each person
as petal
ancestral flower that reconnects

each person
as petal
in shimmering color
words in warm tone

raindrops in the corolla
as shell

like river remains
like sea remains

field of bones
germinating
the possible love
if there is one

Por Uma Escrita Irresponsável

Lais Eutália

Escrevo porque eu quero e é o que sei fazer. Juntar palavras, planificar ideias que muitas vezes nem são tão conexas. Não tenho na escrita pretensão de responsabilidade. Nem quero ter. Deixo as responsabilidades para o cotidiano, para os papéis de energia, o gás que se acaba. Não vou salvar o mundo, eu sei. Quero salvar a mim mesma e se eu conseguir terei feito muita coisa. Faço como posso, quase que não posso e faço mesmo assim, igual a música de um conhecido. Eu faço é muito. Quem achar pouco, que vista minha pele e se vire de sol a sol, renovando as escamas e inventando a sobrevivência. Não preciso que me apontem responsabilidades artísticas. Em verdade vos digo: minha responsabilidade é comigo mesma. No papel ou em ecrãs quaisquer, imaginar realidades que me foram impossibilitadas. Sonhar com lápis, canetas e toques em telas. Fantasiar futuros é meu dom. E não me venham dizer que é inútil e quer saber... Que seja! Deixo as responsabilidades para o dia de sol à beira mar, com areia fofa até as canelas. Para os corres diários nas ruas da favela que moro, atrás da farinha e do feijão. A minha escrita é irresponsável e aqui não me refiro a fazer vista grossa para as maldades do mundo, nem silenciar diante do machismo, racismo, lgbtfobia e todas as mazelas gestadas por esse (cis)tema. A militância e resistência são minha vida e a escrita, rota de fuga.

For Irresponsible Writing

Lais Eutália

Translated by Krista Brune

I write because I want to, and it's what I know how to do. Combining words, planning ideas that are often not even that connected. I don't have a pretense of responsibility when writing. Nor do I want one. I leave responsibilities for ordinary life, for electrical bills, the gas that runs out. I'm not going to save the world, I know. I want to save myself and if I succeed I will have done plenty. I do what I can, almost what I cannot, and I do it anyway, like a song we know. What I do is a lot. He who thinks that it's not much, let him inhabit my skin, make do from sunrise to sunset, shedding the scales, and figuring out survival. I don't need my artistic responsibilities pointed out to me. Truly, I say to you: my responsibility is to myself. On paper or whatever other surface, imagining realities that were made impossible for me. Dreaming with pencil, pens, and touches on the screen. Fantasizing about futures is my gift. And don't come telling me it's useless and you know what... Whatever! I leave responsibilities for the sunny day on the seashore, with soft sand up to my shins. For the daily runs in the streets of the favela where I live, searching for flour and beans. My writing is irresponsible and here I don't mean to ignore the cruelties of the world, nor to be silent in the face of machismo, racism, LGBTQ-phobia and all the evils created by this (cis)tem. Militancy and resistance are my life and writing, my escape route.

Sangria

Ligia Regina Lima

ela sangrava todo mês
regras da vida, diziam
mas ela não era dada
às regras deste jogo
quando do jogo, ela era a presa
nesses dias, via de regra
ela uivava pra lua cheia
feito loba sanguinária
como quem vai à forra e à farra
seus olhos eram dois faróis
através deles, localizava o caçador
a quem tornava sua caça
depois da luta travada
em volta da pedra, uivava pra lua
no chão se refestelava
livre, voraz, saciada

Bleeding

Ligia Regina Lima

Translated by Angela Rodriguez Mooney

she bled every month
rules of life, they said
but she was not given
to the rules of this game
when she was the prey
these days, as a rule
she howled at the full moon
like a bloodthirsty wolf
chasing revenge and revel
her eyes were two headlights
they located the hunter
who became her prey
after the fight was consummated
around the stone, she howled at the moon
luxuriated upon the ground
free, voracious, satiated

Lixa

Lígia Savio

Ainda bem que existe
esta lixa
este caco de telha
esta pedra de amolar
que nos raspa
até tirar sangue.
E depois que tudo cicatriza
nos arredonda, nos amolda,
nos vai polindo
tirando arestas e pontas.
Ainda bem que existe esta pedra
chamada tempo.

Sandpaper

Lígia Savio

Translated by Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

Thank goodness
for this sandpaper
for this shard of roof tile
for this grinding stone
that scrapes us
until it draws blood.
And after everything heals
it smooths us, it molds us,
it keeps on polishing us
removing edges and spikes.
Thank goodness for this stone
called time.

O Mundo É Cor de Sangue

Lisieux Bevilaqua

Da vidraça da janela a retina dança
Translúcida madrugada na vizinhança
Com a inocência no olhar
Pega a arma e vai “brincar”
Em meio a fome na favela
Ele acha ainda a vida bela
Atirar, ferir, matar alguém
É pra não ser outro refém
Assim ensinam na quebrada
A vida vale pouco ou nada
Brincadeira de polícia e ladrão
Depois tem dindim na mão
Pai está preso e a mãe bebendo
Esse bagulho é pra ir vivendo
Se diverte e não pensa em futuro
A vida é breve desse lado do muro
Hoje vigia armado do alto do morro
Amanhã sangra até o fim, sem socorro
E a bala que o coração alcança
É bem provável vir de outra criança

The World Is Blood-Colored

Lisieux Bevilaqua

Translated by Benjamin Legg

Through the windowpane the retina dances
In the neighborhood the dawn light advances
With innocence in his gaze
He grabs the gun and “plays”
Amid the hunger in the hood
He still thinks that life is good
To shoot someone, to wound, to kill
If you don’t fight, another will
Hard-knock lessons, one on one
Life’s value is little to none
Cops and robbers is a game
With cash in hand as the final aim
His dad’s in jail and his mother’s drunk
So to survive he needs this junk
Have fun, no future thoughts at all
Life is short on this side of the wall
Today he patrols up on the hilltop
Tomorrow, helpless, he bleeds nonstop
His heart stops, a fatal shot
From another kid, likelier than not

Meu Silêncio É Estrondoso

Luana Reis

Um silêncio curvo
Dançando nos teus ouvidos
Enrolando o teu juízo
Confundindo os teus sentidos
Desfazendo linhas retas
Cantando em perfeita harmonia
Conectando aqui e lá
Descentralizando
Entrando
Ocupando o ar

My Silence Is Loud

Luana Reis

Translated by the author

A curving silence
Dancing in your ears
Curling up your head
Confusing your senses
Undoing straight lines
Singing in perfect harmony
Connecting here and there
Decentering
Entering
Occupying the air

Caneta Tinteiro

Lucia Bettencourt

Uso minha caneta tinteiro
como se fosse um falo
acarício, aperto, estreito
não deixo que desfaleça
antes que em minhas mãos estremeça
e seu espesso sumo exploda sobre o papel

estrela, gota, poema

Fountain Pen

Lucia Bettencourt

Translated by Kim M. Hastings

I use my fountain pen
as if it were a phallus
I fondle, grip, squeeze
don't let it go limp
before it jerks in my hands
and its thick nectar explodes over the page

star, drop, poem

Brasa

Mahe Silva

Meu peito vulcão
Me impede de ser gelada
Apesar das mãos e pés Alasca
Sou por natureza
Erupção.

Burning Ember

Mahe Silva

Translated by Zak Montgomery

My molten breast
Keeps me thawed out
Even with extremities frigid like Alaska
I am by nature
Eruption.

Sou Guarani

Maria Kerexu

Sou uma índia guarani e na aldeia eu moro,
Aqui aprendi a língua do meu povo,
E com os mais velhos escutei muitas histórias
Do meu povo e que me deixa feliz de viver
A nossa cultura tradicional.
Sei que aprendi muito e por isso quero
Continuar ensinando aos meus filhos e filhas
Pra que nossa história continue viva e seja
Continuada por eles.
Sei que passamos séculos sendo dominados
Pelos dominantes, mas resistimos e continuamos
Vivos até os dias de hoje.
Por isso sei que nossa cultura tem que continuar
Viva e por isso nós guarani temos que
Sempre ensinar as histórias de geração
Em geração, e foi assim ensinando uns aos outros
Que nosso povo resistiu e vamos continuar
Resistindo e com a força da nossa língua
Da nossa cultura e de Nhanderu (nosso deus).

I Am Guarani

Maria Kerexu

Translated by Cecília Paiva Ximenes Rodrigues

I am a Guarani woman and in the village I live,
It was here I learned my people's language,
And from the elders I heard many stories
Of my people and it makes me happy to live
Our traditional culture.
I know I learned a lot and that's why I want
To continue teaching my sons and daughters
So that our history stays alive and is
Continued by them.
I know we've been dominated for centuries
By colonizers, but we resisted and remain
Alive to this day.
That's why I know our culture must continue
Alive and that's why we Guarani must
Always teach our stories generation
After generation, and it was by teaching each other
That our people endured and we will carry on
Enduring with the strength of our language
Of our culture and of Nhanderu (our god).

De Frente com a Poesia

Marilac Anselmo

Madrugada... noite quente!
Silêncio não há,
há um barulho nos pensamentos,
é tudo que tenho aqui...

Não me vejo só... até tentei...
mas não consigo,
estou na companhia da minha poesia...

Enfrentamo-nos frente a frente,
seus versos na superfície das palavras,
seguem retalhando meu coração...

Quase sempre a angústia me
conduz à poesia, versos aliviados,
poemas para o novo dia.

Seguimos feitos amantes,
dialogando sem razão
confrontando ideias, paixão.

Head On with Poetry

Marilac Anselmo

Translated by Paulo Moreira

Early hours... hot night!
There is no silence,
there's a dissonance in my thoughts,
it is all I have here...

I don't feel lonely... I even tried...
but I can't
in the company of my poetry...

We face each other head-to-head,
its lines on the surface of words,
keep shredding my heart...

Almost always my angst
takes me to poetry, lines in relief,
poems for a new day.

We go on like lovers,
a dialogue without reason
confronting ideas, passion.

A Menina na Corda-Bamba

Monica Hortegas

Para que servem as palavras e os poemas?

Não são suficientes ou
sobram desnecessariamente.

São o excesso da comida no prato,
a comida entre os dentes,
os dentes de um rato.

Entre a palavra e a existência
há um hiato.

E ali uma menina anda
na corda-bamba.

Ou cai ou voa.

Quem cai, levanta!

mas quem voa...

Ah! Quem voa,
essa nos liberta.

The Girl on the Tightrope

Monica Hortegas

Translated by Joseph Pecorelli

What good are words and poems?
There either aren't enough of them or
too many of them unnecessarily.
They're the excess food on your plate,
the food stuck between your teeth,
the teeth of a mouse.
Between words and existence
there is a space.
And it's there that a girl walks
on the tightrope.
She either falls or flies.
Whenever she falls, she gets up!
but whenever she flies...
Oh! Whenever she flies,
she frees us.

Luas Insanas

Rita Queiroz

Corpo, sagrado templo de silêncios
E desconcertantes versos que sangram
Luas insanas na confluência de abismos.
Nas noites de lua minguante,
Exponho minhas insignificâncias
Rasgadas no olhar, no verbo que desalinha a retina.
Nas noites de lua crescente,
Transbordo sombras e sobras
De um viver trôpego no correr do tempo.
Nas noites de lua cheia,
Bordo meus desejos no horizonte fugaz
Na sede de solidão que aflora sementes.
Nas noites de lua nova,
Abandono os acasos febris,
Florescendo nas mãos girassóis e esperanças.

Mad Moons

Rita Queiroz

Translated by Kim M. Hastings

Body, sacred temple of silences
And disconcerting lines that bleed
Mad moons in the confluence of chasms.
On waning-moon nights,
I bare my insignificance
Rended in my look, in speech that distorts my vision.
On waxing-moon nights,
I gush shadows and remains
Of an unsteady life in the course of time.
On full-moon nights,
I embroider my desires on the fleeting horizon
In the thirst for solitude from which seeds arise.
On new-moon nights,
I abandon feverish chances,
Sunflowers and hopes blooming in my hands.

Flores Deitadas

Rosiane Gonçalves de Oliveira

As flores deitadas no chão
Anunciam calmas, caladas
O deserto da minha solidão

Já sabia esperar por elas
Quando livre estava
Pelas ruas singelas
Da minha vida que andava
De tanto esperar pelo escuro
Surgiam nas manhãs claras
Às vistas dos erros obscuros
Flores que giram deitadas

Se em meu interior me faz sombra
Essas flores reluzem, celestiais
Enquanto em meu interior ainda se rompa
Como mares revoltos no cais
As flores deitadas me acalmam

Lying Flowers

Rosiane Gonçalves de Oliveira

Translated by Luciana Namorato

Flowers lying on the ground
Calmly, silently proclaim
The desert of my solitude

I knew I should await them
Back when I felt so free
Rambling
Life's easy streets
Having waited so long for dusk
They emerge at dawn
Rendering their flaws
Flowers that lie swirling

If within me a shadow is cast
Those flowers sparkle, heavenly
And if inside I churn and break
As turbulent seas against the jetty
Lying flowers bring me peace

Vincent

Rosilene Oliveira

Hoje, encontraria-me
Com Van Gogh!
Hoje sinto vontade
de encontrar uma
linda janela amarela,
radiante, estupenda
inacreditável!
Abriríamos a janela
ensolarada...
Caminharíamos
pela estrada amarela
Entre girassóis altos e felizes...
Na volta, um suco de laranjas geladas.
Um vestido amarelo perfumado de rosas...
No vaso sobre a mesa, arranjo de
rosas amarelas, girassóis, capuchinhas.
E no finalzinho da tarde, pôr do sol
Chá de camomila, biscoitos amanteigados
com baunilha.
Xícaras amarelas! Amarelinhas!
Por fim, mergulharia
No amarelo profundo
de sua tela...

Vincent

Rosilene Oliveira

Translated by Angela Rodriguez Mooney

Today, I would meet
Van Gogh!
Today I feel the urge
to find a
beautiful yellow window,
radiant, stupendous
unbelievable!
We would open the sun-drenched
window...
We would walk
the yellow road
Among tall and smiling sunflowers...
On the way back, a juice of cold oranges.
A yellow dress scented with roses...
In the vase on the table, an arrangement of
yellow roses, sunflowers, capuchinas.
And in the late afternoon, at sunset
Chamomile tea, buttery biscuits
with vanilla.
Yellow cups! Hopscotch!
Finally, I would dive
In the deep yellow
of your canvas...

Por Um Segundo...

Sandra Godinho

Por um segundo, escuta
O que já não cala,
O que já não cessa,
O que já é choro e
Ranger de mágoa
Por um segundo, vê
O que já não viceja,
O que já é vazio
A engolir o mundo.
Por um segundo, sente
O abandono que decreta
Os tempos insepultos
Das carnes já mortas.

For One Second...

Sandra Godinho

Translated by Annie Gibson

For one second, listen to
What no longer shuts up,
What no longer ceases,
What is already weeping and
Screeches of sorrow
For one second, look at
What no longer thrives,
What is already empty
engulfing the world.
For one second, feel
The abandonment that decrees
The unburied time
Of dead flesh.

2020

Sergia A.

há um mundo em ruínas
além do vidro que me cerca
o canto longínquo das sirenes
me desperta antes do sol
na cozinha os odores
de refeições alheias
trazem o inevitável
correr dos instantes
o fluxo inexorável das horas

na parede um poema
atíça os humores do dia

sopro as cinzas
perdidas na distância
para ver acenderem
as faíscas de outro tempo
desmoronado sobre sementes
muito antes que meu corpo
encurvado se detivesse
diante da visão do hoje
embaçado na janela

2020

Sergia A.

Translated by Lidiana de Moraes

there is a world in ruins
beyond the glass that surrounds me
the faraway song of the sirens
wakes me up before sunrise
in the kitchen the odors
of unfamiliar meals
bring the inevitable
rushing of clock hands
the inexorable flow of hours

on the wall a poem
stirs up the humors of the day

I blow the ashes
lost in the distance
to see them ignite
the ambers of another time
crumbled over seeds
long before my hunched
body stopped
before the vision of today
blurred in the window

Mulherio das Letras

Taty Regina

Entre tantas letras
Entre tantas histórias
Entre tantas conversas
Nos encontramos

Num mundo todo nosso
Construímos juntas
Um universo todo feito
Do nosso jeito

Com histórias e fatos
Dentro de abraços
Que carregam o
Nosso modo de pensar

Embora frágeis e fortes
Transmitimos de forma nobre
Nossa vida e nosso pensar
Dentro do mundo das Letras

Mulherio das Letras somos
Plenas de poemas e contos
Que carregam nossos encantos
Eterno letrar

Women of Letters

Taty Regina

Translated by Cecily Raynor

Amidst so many letters
Amidst so many stories
Amidst so many conversations
We found each other

In a world all ours
We build together
A universe entirely made
In our way

With stories and facts
Inside of embraces
That carry
Our way of thinking

Though fragile and strong
We transmit in a noble way
Our life and our thinking
Inside the world of Letters

Women of Letters we are
Full of poems and short stories
That carry our charms
Eternal composition

A Cura

Thaíse Santana

Quando me descobri água
lavei meu corpo
a minha casa

eu sempre fui rio
ao te ver virei represa
água contida
mas refiz o caminho

nas minhas águas
de rio
lavei a ferida, me vi curada.

The Cure

Thaíse Santana

Translated by Christiane Alcantara

When I discovered myself water
I washed my body
my house

I have always been river
upon seeing you I became dam
contained water
but I remade the pathway

in my waters
of river

I washed the wound, saw myself cured.

Carnaúba

Vera Bulla

Fui plantada por quatro mãos.
Eu nasci no mesmo ano em que se casaram,
as quatro mãos.
Servi de sombra, de aconchego.
Ganhei abraços.
Dei presentes.
Dei remédios.
Dei comida.
Eu os observei.
Formaram família, ficaram ocupados.
Viraram mais que quatro mãos.
Minhas palhas viraram brinquedos.
Se tornaram parte do teto da casa deles.
Eu feliz, era amada.
Mais de cinquenta anos se passaram.
Agora, estamos novamente eu e as quatro mãos.
As enrugadas quatro mãos.

Carnaúba

Vera Bulla

Translated by Felipe Fanuel Xavier Rodrigues

I was planted by four hands.
I was born the same year they got married,
the four hands.
I offered them shade and shelter.
I received their hugs.
I gave them presents.
I gave them remedies.
I gave them food.
I observed them.
They formed a family, they got busy.
They became more than four hands.
My leaves became toys.
And they turned into a part of the roof of their house.
I was happy; I was loved.
More than fifty years have passed.
Now, again, it's just me and the four hands.
The wrinkled four hands.

Pendurar a Dor

Vera Lúcia de Oliveira

todos os gatos tristes
e os cães e os elefantes
que perderam as crias
e os leões feridos por caçadores
e os répteis queimados vivos nos bosques
e os passarinhos sem guarida
vieram chorar na minha porta
nessa noite que não dorme
nessa prece esquecida na infância
nesse abraço de minha mãe que já se foi
nesses cômodos escuros onde me perco
nesses versos onde abarcar os que
não têm onde pendurar a dor
como eu penduro esse penhoar
atrás da porta tentando dormir

Hang the Pain

Vera Lúcia de Oliveira

Translated by James Bennett

all the sad cats
and the dogs and the elephants
that lost their offspring
and the lions wounded by hunters
and the reptiles burned alive in the forests
and the little birds without shelter
came to cry at my door
on that sleepless night
in that forgotten childhood prayer
in that hug from my mother that's gone for good
in those dark rooms where I lose myself
in those verses wrapped in the arms of those who
have nowhere to hang the pain
like I hang this robe
behind the door trying to sleep

2020

Viviane Klen-Alves

2020 e eu, bruxa
queimo
em um país de liberdades, me sinto oprimida.
Placas, boneco banhado em tinta vermelha.
Realmente, parece sangue. Meu sangue?
Eu, bruxa,
me sinto sozinha e sufoco nas chamas,
como as vejo.
Eu, no futuro, vazio,
sem fruto e sem escolha.

Sei que o pior ainda está por vir.
Sou Mulher, Judia, Ateia, e ainda por cima, Bruxa.
Não posso cortar meus cabelos com essa faca cega,
Mas devo trabalhar na fábrica
e meus pés foram feitos para se encaixar na pia da cozinha.
Sem direitos
Nem voto.
Para que trazer mais uma pra peleja?
Pago impostos, sofro represálias.
Morro um pouco
e eles que me massacram,
vivem.

2020

Viviane Klen-Alves

Translated by Felipe Fanuel Xavier Rodrigues

2020 and I, witch
burn
in a country of freedom, I feel oppressed.
Plaques, a doll bathed in red paint.
It really looks like blood. Is it mine?
I'm a witch
feeling solitude and suffocation in flames,
as I see them.
In a bleak future, I am
fruitless and choiceless.

I know the worst is yet to come.
I'm a Woman, Jewish, Atheist, and on top of that, a Witch.
I can't cut my hair with this dull knife,
but I must work in the factory
and my feet were made to fit under the kitchen's sink.
No rights
Or vote.
Why bring one more into the fray?
I pay taxes; suffer reprisals.
I die a little bit
and those who massacre me
live.



MINIBIOGRAFIAS DAS AUTORAS

ANA DOS SANTOS é natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Ela é autora de *Flor*, *Poerotisa* e *Pequenos grandes lábios negros*. Também é professora de Literatura Brasileira, mestra em Estudos Literários Aplicados e ministra a oficina “Mulher negra, meu corpo, minha voz”.

ANDREA DÓREA é uma artista multilinguagens de Paraty, Rio de Janeiro. Em 2020 publicou textos em coletâneas como *Fuzuê literário* e na antologia *Parem as máquinas*, ambas pelo selo Off Flip. Foi finalista do Prêmio Off Flip de Literatura em 2021, tendo seu conto publicado na coletânea do prêmio, lançado durante a Flip 2021.

ANGELA RODRIGUEZ MOONEY é de São Paulo e atualmente vive no Texas. É professora universitária e pesquisadora.

ANGELINA RIBEIRO é natural de Cascavel, Ceará. É professora e escritora. Participou de diversas publicações e antologias e é coautora da página *@mulheresemversos* (2020). Ela também fomenta a leitura e incentiva novos escritores na arte da escrita.

BETH FERNANDES é autora de *De ponta-cabeça*, publicado na coleção *I Mulherio das Letras; Não ao femicídio* (e-books), e *Vêlhas sábias - Tributo às que vieram antes de nós*, publicado pela editora Ipanec. Ela também publicou na coleção *Túira*, organizada pelo coletivo *As Marianas*.

CAMILA ALVES é linguista, pesquisadora e cantora. Nasceu no interior de São Paulo. É doutora em Linguística pela Universidade Estadual de São Paulo e foi Ph.D. *student research associate* na Queen Mary University of London. Trabalha com pesquisa, tecnologia e consultoria em diversidade.

CAMILA SANTOS é de Recife, Pernambuco. Tem textos publicados no *The New York Times*, *The Columbia Review*, *Words Without Borders* e *Ruído Manifesto*. Em 2020, foi premiada com uma bolsa do programa *NYC Emerging Writer Fellowship* do *Center for Fiction* em Nova Iorque, onde vive atualmente.

CARMEM TERESA ELIAS nasceu no Rio de Janeiro, é docente de Literatura Comparada, escritora e artista plástica. Possui nove livros publicados e é autora do projeto socioeducativo cultural *Poesias ao acaso*. Também é membro do *Pen Club International*.

CELINA BEZERRA é carioca, mora em Salvador, Bahia, e é autora dos livros infantis inclusivos: *Bruna, uma amiga Down mais que especial*, *Sabrina, a menina albina* e *Charles, a estrela autista*. Ela também é membro da Academia Internacional de Literatura Brasileira e da Academia Internacional Mulheres das Letras.

CLARA LOBO é natural de Niterói, Rio de Janeiro. É artista, poeta, escritora, psicanalista e pesquisadora. Também é mestra em Estudos da Subjetividade pela Universidade Federal Fluminense. Tem poemas publicados em livros, antologias e zines. É integrante do coletivo *Nós, as poetas* do Rio de Janeiro.

CLAUDIA FILIPPO nasceu no Rio de Janeiro, Brasil. Ela é professora de História aposentada. Escreve para *Livro Aberto*, *Alenquer* e *Portugal*. Já participou de diversas coletâneas e revistas literárias, e é fundadora do grupo *Amiga das Letras*.

DANIELLE RECH mora em Curitiba, é professora de Sociologia e mestra em Antropologia Social. Faz parte dos coletivos *Mulherio das Letras-Paraná*, *Marianas* e *Vozes escarlate*. Participou das antologias poéticas *Quem dera o sangue fosse só o da menstruação*, pela editora Urutau; *Quam sacer cruor* e *Vozes escarlate*, ambas pelo selo Hecatombe da editora Urutau.

DIANA PILATTI é natural de Foz do Iguaçu, Paraná, mas vive em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, desde a infância. Professora e poeta, ela participou das duas primeiras edições da coleção de livros de bolsa do *Mulherio das Letras*. Seu último livro, *Palavras diáfanas* (Patuá 2021), é sobre a saudade e o amor.

EDRA MORAES é natural de Londrina, Paraná. Ela é profissional de marketing, produtora cultural e autodidata no universo das Artes. Também é autora de dois livros de poemas e recebeu Bolsa de Fomento à Literatura do Ministério da Cultura em 2016.

EDY JUSTINO é professora, escritora, poetisa paraibana e feminista. Também é membro da AIML e da AILB, autora de contos e poemas, e apresentadora e prefaciadora de obras literárias. É integrante do *Mulherio das Letras* nacional e internacional.

ELISA PEREIRA é natural de Belo Horizonte, Minas Gerais. É pós-graduanda em Literatura de autoria feminina pela Universidade Candido Mendes. Também é poeta, escritora e autora dos livros *Memórias da pele* e *Sem fantasia*. É idealizadora e curadora do Sarau *Fuzuê Literário* na cidade de Paraty, onde vive atualmente.

FERNANDA LUIZA é natural de Macatuba, São Paulo. É professora de Física e mestranda em Ensino de Ciências e Matemática. Ela é autora de dois livros de poemas: *África seu povo é o maior legado* (Triluna) e *Amor, consciência e reparação* (Arte Impressa), além de diversos textos publicados em coletâneas.

FLÁVIA FERREIRA é bióloga, mestra em Ecologia e pedagogia. É autora de três livros de literatura infantil. Possui contos publicados em coletâneas de literatura infantil e adulta, também possui texto publicado em *site* literário. Seu terceiro livro, *O incrível portal do tempo*, está no Festival Cultural do Brasil em Viena.

GISELA RODRIGUEZ é doutoranda em Escrita Criativa pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, atriz e diretora de teatro pela Faculdade Casa das Artes de Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Ela publicou os livros *Entre a neve e o deserto* (Libretos) e *Breve como tudo* (Bestiário). Ela também é autora do livro de poemas e fotografias *Desordem* (Fumproarte).

HELENA MONTEIRO é natural de Santo Antônio, Rio Grande do Norte. É psicóloga e escritora. Também é autora de oito livros e participou em doze antologias. Ela organiza o coletivo *Mulheres Tecendo Artes* no Rio Grande do Norte e é membro 449 da Academia Internacional de Literatura Brasileira. Possui textos publicados em jornais e revistas eletrônicas.

IATAMYRA ROCHA FREIRE é natural de Natal, Rio Grande do Norte. É poeta negra e estudante de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Também é integrante do *Mulherio das Letras – Zila Mamede* e participou da antologia *ControVersos*, além de ter publicado em diversas revistas e *blogs* literários.

IONE MATTOS é natural do Rio de Janeiro. Ela é socióloga e professora aposentada. Autora do livro *Vovó usava barba: Contos*. Participou da coletânea *14 novos autores brasileiros*, organizada por Adriana Lisboa. Integra o *MulheRio das Letras* do Rio de Janeiro – coletivo *Sônia Peçanha*.

JANAÍNA CONCEIÇÃO é natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mas reside em São Tomé e Príncipe. Professora, pesquisadora, poeta e sonhadora, organizou o livro *Ilha de Palavras*, antologia com poemas de novos escritores são-tomenses. É leitora na Universidade São Tomé e Príncipe e doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Rio Grande do Sul.

JEANE BORDIGNON é natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Jornalista, escritora e artesã, lançou em 2014 seu primeiro livro de poesias, *Brado Carmesim*. Também participou de diversas coletâneas e faz parte do coletivo *Nós, As Poetas!*. É colunista no *site Seguinte*.

JENNIFER TRAJANO é natural de João Pessoa, no estado da Paraíba. Ela é professora de Língua Portuguesa e revisora textual. Trajano também é autora dos livros *Latibulos* (Escaleras) e *Diga aos brancos que não vou* (Urutau).

JULIANA BLASINA é bióloga, poeta e mãe. Nascida em Porto Alegre, vive no Rio Grande, Rio Grande do Sul, desde menina. Tem textos publicados em diversas antologias e é autora dos livros *8 horas por dia* (Concha 2017) e *Tóracotomia Caseira* (Urutau 2021). Edita a *Zine Marítimas* e integra o *Mulherio das Letras* – Rio Grande do Sul.

KAREN DEBÉRTOLIS vive em Londrina, Paraná. É escritora e jornalista. Gravou o CD de *spoken word A mulher das palavras*. Publicou *Mapas sutis* e *A estalagem das almas*, entre outros. Participou do projeto *Arte da palavra SESC* (2018-2019) e da *Radio Documenta 14 – Documenta de Kassel 2017* (Alemanha).

LAIS EUTÁLIA é cearense de Fortaleza. Publicou *Um balaio só: 12 poemas* de forma independente em pleno 2021, em um Brasil pandêmico. Ela também publicou em diversas coletâneas e antologias. É historiadora de formação, poeta e amante dos ventos de agosto.

LIGIA REGINA LIMA é de São Paulo. Ela é poeta, cantautora, artista visual, cultural e periférica, e integrante do Movimento MPA, além de ser organizadora do coletivo *Mulheres de Luta & Arte* e Sarau *ReExistência*. Também é autora do livro *Quando a alma tem olhos de zinco*, e tem textos e ilustrações publicados em antologias, revistas e blogs.

LÍGIA SAVIO é natural de Porto Alegre, professora de Literatura e poeta. Publicou dois livros de poemas: *No dorso da palavra*, em 2015, e *Fios de aço*, em 2018. Ela também publicou em algumas antologias do *Mulherio das Letras*.

LISIEUX BEVILAQUA é mestra e doutora em Literatura, professora da rede estadual do Ceará, revisora textual, tutora Ead de Ensino Superior pela Universidade Federal do Ceará, mãe, atriz e escritora. Tem publicações em diversas antologias, nas capitais brasileiras e em Lisboa, Portugal. É membro de agremiações literárias no Brasil e no exterior.

LUANA REIS é poeta, educadora e pesquisadora. Nascida e criada em Feira de Santana, Bahia. É doutoranda em Literatura na Universidade de Pittsburgh, onde ensina português e pesquisa Literatura Negra Feminina Contemporânea e Quilombismo.

LUCIA BETTENCOURT é formada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, e é doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Ela publicou diversos livros e textos em coletâneas, revistas e jornais. Ela é autora de *A secretária de Borges* (Record) e de *O Regresso, a última viagem de Rimbaud* (Rocco).

MAHE SILVA é natural de São Paulo. Sua escrita é um ato de cura e protesto político. Suas obras lembram que antes de sermos descendentes de povos escravizados, somos sucessores de reis e rainhas.

MARIA KEREXU mora na aldeia indígena Krukutu, em São Paulo, Brasil. Ela é escritora e artesã, e fala guarani e português.

MARILAC ANSELMO é natural de Fortaleza, Ceará. É professora inclusiva e poeta. Coautora da página *@mulheresemversos* (2020). Também é coordenadora editorial de diversas antologias. Dedicou-se à pesquisa e à escrita do comportamento feminino.

MONICA HORTEGAS é do Rio de Janeiro e atualmente mora em Juiz de Fora, Minas Gerais. Ela é poeta e professora de Psicologia. É autora dos livros *Aldravia: poesia do instante*, *Passeio de Barco* e *Instruções para o Poeta Zen*, este último indicado ao prêmio Jabuti. Também publicou na coleção do *Mulherio das Letras* e *Falo Delas*, que também foram nomeadas ao prestigioso prêmio.

RITA QUEIROZ é natural de Salvador, Bahia. É professora universitária, e autora de cinco livros de poemas, um de contos, sete infantojuvenis e organizadora de outros doze. Rita Queiroz também é fundadora da Academia Internacional Mulheres das Letras e idealizadora do coletivo *Confraria Poética Feminina*.

ROSIANE GONÇALVES DE OLIVEIRA é natural de Taguatinga, Distrito Federal. É estudante universitária do curso de Letras pela Universidade de Brasília e mora no Distrito Federal. Escreve poemas e tem um livro em fase de escrita. É aposentada pelo INSS por ter esquizofrenia paranoide.

ROSILENE OLIVEIRA nasceu em São Paulo. É apaixonada pela arte, pedagogia e maternidade. Publicou em diversas antologias e atualmente divulga seus poemas em seu *blog A linguagem das rosas*.

SANDRA GODINHO é graduada e mestra em Letras. Ela nasceu em São Paulo, é professora aposentada e autora de oito livros, alguns deles premiados. Também participou de antologias e coletâneas.

SERGIA A. vive em Teresina, Piauí. Autora dos livros *Quatro Contos* (Quimera 2018) e *Adejo* [poemas] (Venas Abiertas 2019). Tem participação em antologias e coletâneas diversas, bem como em revistas literárias e culturais. Escreve para o *site da Revista Revestrés*/blog Do caminho.

TATY REGINA é natural do Rio de Janeiro. É professora, administradora e autora de *Meus versos à caneta*. Já participou de outras coletâneas e teve alguns poemas publicados em revistas. Atualmente está continuando seus estudos acadêmicos em Literatura Americana e dando continuidade aos seus projetos de poesia amorosa.

THAÍSE SANTANA é natural de Itabuna, Bahia. Autora de *Mulher-Palavra* (Patuá 2021). Publicou em *Cadernos negros 43* (Quilombhoje 2020) e em diversas revistas literárias. É professora, mestra em Letras e doutoranda em Literaturas. Compartilha fragmentos de sua vida-escrita no Instagram @thaisasantanasou

VERA BULLA é natural de São Miguel do Tapuío, Piauí. É ilustradora e doutoranda na Universidade da Geórgia. Ela pesquisa romances contemporâneos sobre desastres ambientais escritos por mulheres. Bulla tem contos publicados na *Revista Literatura Fantástica Brasileira*.

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA é natural de Cândido Mota, São Paulo, e reside na Itália. É poeta e professora universitária. Também é autora de livros de poesia e de ensaios publicados em vários países. Recebeu diversos prêmios literários, entre eles o Prêmio da Academia Brasileira de Letras, o Prêmio Literatura para Todos e o Prêmio Internacional de Poesia Pasolini.

VIVIANE KLEN-ALVES é pesquisadora e escritora especialista na integração de práticas telecolaborativas na sala de aula. Doutoranda em *TESOL* e *World Language Education* na Universidade da Geórgia, ela possui mestrado em Línguas Românicas e bacharelado em Língua e Literatura Portuguesa e Inglesa. Nascida e criada na periferia de São Paulo, Viviane escreve sobre suas aprendizagens, cultura e literatura.



AUTHORS' SHORT BIOGRAPHIES

ANA DOS SANTOS is from Porto Alegre, Rio Grande do Sul. She is the author of *Flor*, *Poerotisa*, and *Pequenos grandes lábios negros*. She teaches Brazilian literature and has a Master's Degree in applied literary studies. She also teaches the workshop "Black Woman, My Body, My Voice."

ANDREA DÓREA is a multi-talented artist from Paraty, Rio de Janeiro. In 2020, she published in edited volumes such as *Fuzuê literário* and in the anthology *Parem as máquinas*, both published by the editorial label Off Flip. She was a finalist of the 2021 Off Flip Award, and published her short story in the edited volume sponsored by the award, which was released during the 2021 Paraty International Literary Festival (FLIP).

ANGELA RODRIGUEZ MOONEY is from São Paulo and currently lives in Texas. She is a professor and scholar.

ANGELINA RIBEIRO is a teacher and writer from Cascavel, Ceará. She has participated in several publications and anthologies and is the coauthor of *@mulheresemversos* (2020). She promotes reading and encourages new writers in the art of writing.

BETH FERNANDES is the author of *De ponta-cabeça*, published on the first *Mulherio das Letras* collection, *Não ao feminicídio* (e-books), and *Velhas sábias - Tributo às que vieram antes de nós*, published by Ipanec. She has also published in the *Tútra* collection, organized by *As Marianas* collective.

CAMILA ALVES is a linguist, researcher, and singer. She was born in the countryside of São Paulo. She has a Ph.D. in linguistics from São Paulo State University and was a student research associate at Queen Mary University of London. She works with research, technology, and consulting on diversity.

CAMILA SANTOS is from Recife, Pernambuco. She has published in *The New York Times*, *The Columbia Review*, *Words Without Borders*, and *Ruído Manifesto*. In 2020, she was awarded the *NYC Emerging Writer Fellowship* by the Center for Fiction in New York, where she currently lives.

CARMEM TERESA ELIAS was born in Rio de Janeiro, and she is a professor of comparative literature, writer and artist. She has published nine books, and is the author of the socio-educational cultural project *Poesias ao acaso*. She is also a member of Pen Club International.

CELINA BEZERRA is from Rio de Janeiro, lives in Salvador, Bahia, and is the author of the inclusive children's books: *Bruna, uma amiga Down mais que especial*, *Sabrina, a menina albina*, and *Charles, a estrela autista*. Bezerra is also a member of the *Academia Internacional de Literatura Brasileira* and *Academia Internacional Mulheres das Letras*.

CLARA LOBO is from Niterói, Rio de Janeiro. She is an artist, poet, writer, psychoanalyst, and researcher. She also holds a Master's Degree in subjectivity studies from Fluminense Federal University. She has published poems in books, anthologies, and zines. She is also a member of the *Nós, As Poetas* collective from Rio de Janeiro.

CLAUDIA FILIPPO was born in Rio de Janeiro, Brazil. She is a retired history teacher. She writes for *Livro Aberto*, *Alenquer*, and *Portugal*. She has published in anthologies and literary magazines. She is a founding member of *Amiga das Letras*.

DANIELLE RECH lives in Curitiba. She teaches sociology and holds a Master's Degree in social anthropology. She is a member of the *Mulherio das Letras – Paraná*, the *Marianas*, and the *Vozes Escarlata* collectives. Her creative work has appeared in the following anthologies: *Quem dera o sangue fosse só o da menstruação* by Urutau Press, *Quam Sacer Cruor* and *Vozes Escarlata*, both published by the editorial label Hecatome, by Urutau Press.

DIANA PILATTI is a teacher and poet. She was born in Foz do Iguaçu, Paraná, but she has lived in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, since an early age. She participated in the first two editions of *Mulherio das Letras'* pocketbook collections. Her latest book, *Palavras diáfanas* (Patuá 2021), features poems of love and longing.

EDRA MORAES was born in Londrina, Paraná. Self-taught in the arts, she is a cultural event organizer and works in marketing. Moraes has published two books of poems, and received a literature scholarship from the Ministry of Culture in 2016.

EDY JUSTINO is a teacher, writer, poet, and feminist from Paraíba. She is a member of both the AIML and the AILB. She has written short stories and poems for anthologies as well as prefaces and book presentations for literary works. She is a member of both national and international chapters of *Mulherio das Letras*.

ELISA PEREIRA was born in Belo Horizonte, Minas Gerais. She is a graduate student in women's literature at Candido Mendes University. She is also a poet, writer, and the author of the books *Memórias da pele* and *Sem fantasia*. Lastly, she is the creator and curator of the *Fuzuê Literário* Soiree in the city of Paraty, where she currently lives.

FERNANDA LUIZA was born in Macatuba, São Paulo. She is a physics teacher, and she is working towards a Master's Degree of science in education and mathematics. She is the author of two books of poems: *África seu povo é o maior legado* (Triluna) and *Amor, consciência e reparação* (Arte Impressa). She has also published in several collections.

FLÁVIA FERREIRA is a biologist, educator, and has a Master's Degree in ecology. She is the author of three books on children's literature. She has stories published in collections of children and adult literature. She has also published on a literary website. Her third book, *O incrível portal do tempo*, is part of the Brazilian Cultural Festival in Vienna.

GISELA RODRIGUEZ is a doctoral candidate in creative writing at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul. She is also an actress and theater director from the *Casa das Artes de Laranjeiras* College, in Rio de Janeiro. She has published the books *Entre a neve e o deserto* (Libretos) and *Breve como tudo* (Bestiário). She is also the author of a book of poems and photographs titled *Desordem* (Fumproarte).

HELENA MONTEIRO is a psychologist and writer from Santo Antônio, Rio Grande do Norte. In addition to publishing eight books and participating in twelve anthologies, she has published work in on-line magazines and newspapers. She is an organizer of the *Mulheres Tecendo Artes* collective in Rio Grande do Norte and is member 449 of the International Academy of Brazilian Literature.

IATAMYRA ROCHA FREIRE was born in Natal, Rio Grande do Norte. She is a Black poet and a student of interdisciplinary humanities at the Federal University of Rio Grande do Norte. She is part of *Mulherio das Letra – Zila Mamede* and has published in the anthology *ControVersos*. She has also published in several literary magazines and blogs.

IONE MATTOS was born in Rio de Janeiro. She is a sociologist and retired teacher. She authored *Vovó usava barba: Contos*. She published in *14 novos autores brasileiros*, organized by Adriana Lisboa. She is part of the *MulheRio das Letras*, in Rio de Janeiro – *Sônia Peçanha* collective.

JANAÍNA CONCEIÇÃO is from Porto Alegre, Rio Grande do Sul, but lives in São Tomé and Príncipe. She is a professor, researcher, poet, and dreamer who organized *Ilha de Palavras*, a poetic anthology of new São Tomean writers. She is also a lecturer at the University of São Tomé and Príncipe and a Ph.D. student in applied linguistics at the Federal University of Rio Grande do Sul.

JEANE BORDIGNON was born in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. She is a journalist, writer, and artist who released her first book of poetry in 2014, *Brado Carmesim*. She has also participated in several collections and is part of the collective *Nós, As Poetas!*. She is a columnist for the website *Seguinte*.

JENNIFER TRAJANO was born in João Pessoa, Paraíba. She is an editor and Professor of Portuguese. Trajano is also the author of the books *Latíbulos* (Escaleras) and *Diga aos brancos que não vou* (Urutau).

JULIANA BLASINA is a biologist, poet, and mother. Born in Porto Alegre, she has lived in Rio Grande, Rio Grande do Sul, since she was a girl. She has published in several anthologies, and she is the author of the books *8 horas por dia* (Concha 2017) and *Toracotomia caseira* (Urutau 2021). She is the editor of *Zine Marítimas* and is a member of the *Mulherio das Letras-Rio Grande do Sul*.

KAREN DEBÉRTOLIS is a writer and journalist from Londrina, Paraná. She recorded the spoken word CD *A mulher das palavras* and has published *Mapas sutis* and *A estalagem das almas*, among other works. She participated in the project *Arte da palavra SESC* (2018–2019) and in the *Radio Documenta 14 – Documenta de Kassel 2017* (Germany).

LAIS EUTÁLIA is from Fortaleza, Ceará. She self-published the book *Um balaio só: 12 poemas* in 2021, during the COVID-19 pandemic. She has also published in several collections and anthologies. She is a historian in training, poet, and lover of the August winds.

LIGIA REGINA LIMA is from the city of São Paulo. She is a poet, singer songwriter, and marginal visual artist. She is a member of the *Pequenos Agricultores* Movement, and an organizer of the *Mulheres de Luta & Arte* collective and the *ReExistência* Soiree. Lima has published the book *Quando a alma tem olhos de zinco*, and has contributed texts and illustrations to anthologies, magazines, and blogs.

LÍGIA SAVIO was born in Porto Alegre. She is a literature professor and poet. She has published two books of poems: *No dorso da palavra*, in 2015, and *Fios de aço*, in 2018. She has also published in some anthologies of *Mulherio das Letras*.

LISIEUX BEVILAQUA holds a Master's Degree and a Ph.D. in literature. She is a public-school teacher, free-lance editor, distance learning tutor at the Federal University of Ceará, mother, actress, and writer. She has published in various anthologies in Brazil and in Portugal. She is a member of literary societies in Brazil and abroad.

LUANA REIS is a poet, educator, and scholar. She was born and raised in Feira de Santana, Bahia. She is a Ph.D. candidate in literature at the University of Pittsburgh, where she teaches Portuguese and conducts research on contemporary Black women's literature and maroonage.

LUCIA BETTENCOURT graduated in language and literature from the Federal University of Rio de Janeiro, and has a doctoral degree in comparative literature from Fluminense Federal University. She has published many books and also contributed to magazines, newspapers, and compilations. Bettencourt is the author of *A secretária de Borges* (Record) and *O regresso, a última viagem de Rimbaud* (Rocco).

MAHE SILVA was born in São Paulo. Her writing is an act of healing and political protest. Her works remind us that before we were descendants of enslaved peoples, we were the successors of kings and queens.

MARIA KEREXU lives in Krukutu, an indigenous village in São Paulo. She is a writer and artisan, and speaks Guarani and Portuguese.

MARILAC ANSELMO is a poet and inclusive education teacher from Fortaleza, Ceará. She is the coauthor of *@mulheresemversos* (2020) and the editorial coordinator of several anthologies. She devotes her writing and research to women's behavior.

MONICA HORTEGAS is from Rio de Janeiro and currently lives in Juiz de Fora, Minas Gerais. She is a poet and professor of psychology. She has published *Aldravia: poesia do instante*, *Passeio de Barco*, and *Instruções para o Poeta Zen* (nominated for the *Jabuti* Literary Award). She has also published in the *Mulherio das Letras* and *Falo Delas* collections, both of which were also nominated for the *Jabuti*.

RITA QUEIROZ was born in Salvador, Bahia. She is a university professor and the author of five books of poems, one of short stories, and seven children's books. She has also organized twelve book collections. She is the founder of the International Women of Letters Academy and the *Confraria Poética Feminina* collective.

ROSIANE GONÇALVES DE OLIVEIRA was born in Taguatinga, Federal District, and lives in Brasília where she studies literature at the University of Brasília. She writes poems and is working on a book project. At present, she has taken medical retirement with documented paranoid schizophrenia.

ROSILENE OLIVEIRA was born in São Paulo. She is passionate about art, pedagogy, and motherhood. She has published in several anthologies, and currently publishes her poems on her blog *A linguagem das rosas*.

SANDRA GODINHO has a Master's Degree in language and literature. She was born in São Paulo and is a retired teacher. She has published eight books, some of them award-winning. She has also published in anthologies and collections.

SERGIA A. lives in Teresina, Piauí. She is the author of *Quatro Contos* (Quimera 2018) and *Adejo* [poems] (Venas Abiertas 2019). She has participated in several anthologies and collections as well as literary and cultural magazines. She writes for the website *Revista Revestrés/Do Caminho* blog.

TATY REGINA is from Rio de Janeiro. She is a teacher, business manager, and author of *Meus versos à caneta*. She has participated in anthologies and has had poems published in magazines. She is currently studying American literature and developing projects on love poetry.





THAÍSE SANTANA was born in Itabuna, Bahia. She is the author of *Mulher-Palavra* (Patuá 2021). She took part in *Cadernos negros 43* (Quilombhoje 2020) and has published in literary magazines. A teacher and Ph.D. student of literature, she shares fragments of her writing-life on Instagram @thaisasantanasou.

VERA BULLA was born in São Miguel do Tapuio, Piauí. She is an illustrator and doctoral student at the University of Georgia. She researches contemporary novels about environmental disasters written by women writers. Bulla has published short stories in *Revista Literatura Fantástica Brasileira*.

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA was born in Cândido Mota, São Paulo, and lives in Italy. She is a poet and professor. She is the author of poetry and essay books, which have been published in various countries. She has received several awards, including the Brazilian Academy of Letters Award, the *Literatura para todos* Award, and the Pasolini International Poetry Award.

VIVIANE KLEN-ALVES is a writer and scholar who specializes in the integration of telecollaborative practices in the classroom. She is a Ph.D. candidate in TESOL and world language education at the University of Georgia, and holds an Master's Degree in romance languages and a Bachelor of Arts in English. Born in the periphery of São Paulo, Viviane writes about her experiences, culture, and literature.

VENAS EDITORA
POPULAR
ABIERTAS

 venasabiertas.com.br
 [editoravenasabiertas](https://www.instagram.com/editoravenasabiertas)
 editora@venasabiertas.com.br
 [31] 9 9463-9312



"Como traduzir poemas cuja matéria é tão complexa que parece carregar em si a impossibilidade de se transportarem para outros idiomas? O que parecia intransponível foi se dissipando à medida que, cheias de esperança, conseguimos o auxílio de tantas tradutoras e tantos tradutores que, trabalhando de modo completamente voluntário, criaram as pontes entre o português e o inglês".

"How to translate poems whose substance is so complex that they seem to carry in themselves the impossibility of being transposed to other languages? What seemed insurmountable began to seem attainable as we, filled with hope, secured the support of so many translators who, on a purely voluntary basis, established the bridges between Portuguese and English."

ISBN: 978-65-08656-73-2



VENAS EDITORA
POPULAR
ABIERTAS

 **Mulherio
das Letras**
ESTADOS UNIDOS